Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Conselho Superior

RESOLUÇÃO Nº 107, DE 29 DE NOVEMBRO DE 2021

Aprova o Projeto Pedagógico do curso de qualificação profissional em Cuidador de Idoso – Proeja – do IFPE, *Campus* Belo Jardim.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, no uso das atribuições previstas no Regimento Interno do Conselho e considerando

I - o Processo Administrativo nº 23297.001370.2021-14;
II - o Ofício nº 202/2021/PRODEN/IFPE; e
III - a 5ª Reunião Ordinária de 2021 do Conselho Superior do IFPE, realizada em 25 de outubro,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do curso de qualificação profissional em Cuidador de Idoso – na modalidade Proeja – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), *Campus* Belo Jardim, na forma do Anexo desta Resolução.

Art. 2º Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entra em vigor a partir do dia 3 de janeiro de 2022.

gov.br Documento assinado digitalmente
Jose Carlos de Sa Junior
Data: 29/11/2021 21:54:15-0300
Verifique em https://verificador.iti.br

JOSÉ CARLOS DE SÁ JUNIOR

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS BELO JARDIM

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM CUIDADOR DE IDOSO – PROEJA

BELO JARDIM
2021

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
***CAMPUS* BELO JARDIM**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM CUIDADOR DE IDOSO – PROEJA

Projeto Pedagógico do Curso de Qualificação Profissional em Cuidador de Idoso

BELO JARDIM
2021

INSTITUTO FEDERAL
Pernambuco

GESTÃO IFPE

Reitor
José Carlos de Sá

Pró-Reitor de Ensino
Assis Leão da Silva

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Mário Antônio Alves Monteiro

Pró-Reitora de Extensão
Ana Patrícia Siqueira Tavares Falcão

Pró-Reitora de Integração e Desenvolvimento Institucional
Juliana Souza de Andrade

Pró-Reitor de Administração
Rozendo Amaro de França Neto

INSTITUTO FEDERAL
Pernambuco
Campus Belo Jardim

GESTÃO IFPE *CAMPUS* BELO JARDIM

Diretor Geral do *Campus* Belo Jardim
Marcos Antônio Germano do Nascimento

Diretor do Departamento de Administração e Planejamento
Manassés Freitas de Lira Silva

Diretor do Departamento de Desenvolvimento Educacional
João Samarone Alves de Lima

Coordenadora Geral de Ensino
Josalice de Lima Araújo

Coordenador de Extensão
Pedro José da Silva Júnior

Coordenadora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Luciana Uchôa Barbosa

Coordenador Geral de Assistência ao Educando
Aglailson Gledson Cabral de Oliveira

Coordenadora do Curso de Cuidador de Idoso – PROEJA
Marilene Cordeiro do Nascimento

EQUIPE GESTORA DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Governador do Estado de Pernambuco
Paulo Henrique Saraiva Câmara

Vice-Governador do Estado de Pernambuco
Raul Jean Louis Henry Júnior

Secretário de Educação do Estado
Frederico da Costa Amâncio

Secretária Executiva de Desenvolvimento da Educação
Ana Coelho Vieira Selva

Gerente de Políticas de Educação de Jovens, Adultos e Idosos
Cláudia Mendes de Abreu Furtado

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM CUIDADOR DE IDOSO – PROEJA
(Portaria Nº 230/2020 – DGBJ de 10 de dezembro de 2020)

Presidente

Guilherme Guarino de Moura Sá

Membros

Judicléia Marinho da Silva

Romina Pessoa Silva de Araújo

João Bosco Caraciolo Batista Júnior

Bibliotecária

Iara Maria Felix Silva

Assessoramento Pedagógico

Juraci Torres Galindo

Revisão textual

Joseane Laurentino de Brito Lira

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 Dados de identificação do IFPE *Campus* Belo Jardim..... 11

Quadro 2 Dados de identificação da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco..... 11

Quadro 3 Dados de identificação da Escola Estadual que ofertará a formação geral 11

Quadro 4 Dados de identificação do Curso 12

Quadro 5 Identificação da forma de oferta do curso 13

Quadro 6 Apresentação do curso ofertado pelo IFPE *Campus* Belo Jardim no mesmo eixo tecnológico do curso proposto 13

Quadro 7 Matriz Curricular do Ensino Médio – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, 2014 .. 27

Quadro 8 Matriz Curricular da Formação Profissional em Cuidador de Idoso 28

Figura 1 Fluxograma do itinerário do aluno para conclusão do curso..... 29

Quadro 9 Ementa da disciplina Anatomia e fisiologia do envelhecimento humano 30

Quadro 10 Ementa da disciplina Fundamentos de gerontologia e geriatria..... 31

Quadro 11 Ementa da disciplina Cidadania, legislação e ética profissional no cuidado ao idoso 32

Quadro 12 Ementa da disciplina Fundamentos do cuidado ao idoso I 33

Quadro 13 Ementa da disciplina Primeiros socorros e prevenção de acidentes 34

Quadro 14 Ementa da disciplina Aspectos psicossociais do envelhecimento e saúde mental 35

Quadro 15 Ementa da disciplina Fundamentos do cuidado ao idoso II 36

Quadro 16 Ementa da disciplina Cuidados ao idoso em condições patológicas 37

Quadro 17 Ementa da disciplina Cuidados paliativos, processos de morte e morrer 38

Quadro 18 Corpo docente do Curso de Qualificação Profissional em Cuidador de Idoso, segundo nome do docente, área de conhecimento, titulação acadêmica e regime de trabalho no IFPE..... 49

Quadro 19 Corpo de profissionais técnico-administrativos do Curso de Qualificação Profissional em Cuidador de Idoso, segundo nome, formação profissional, função e setor de lotação no IFPE *Campus* Belo Jardim 50

Quadro 20 Descrição das dependências comuns do IFPE *campus* Belo Jardim 51

Quadro 21 Descrição das dependências que serão utilizadas especificamente no curso de Cuidador de Idoso – PROEJA no IFPE *campus* Belo Jardim 52

Quadro 22 Acervo bibliográfico..... 53

Quadro 23 Descrição do Laboratório de Informática 1 do IFPE *Campus* Belo Jardim 59

Quadro 24 Descrição do Laboratório de Informática 2 do IFPE *Campus* Belo Jardim 60

Quadro 25 Descrição dos materiais permanentes do Laboratório de Enfermagem do IFPE *Campus* Belo Jardim 62

Quadro 26 Descrição dos materiais permanentes do Laboratório de Anatomia Humana do IFPE *Campus* Belo Jardim 65

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO 10
2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO 11
2.1 Identificação das Instituições Proponentes 12
2.2 Identificação do curso 12
2.3 Forma de oferta do curso 13
2.4 Cursos técnicos ofertados no mesmo eixo tecnológico no IFPE *Campus* Belo Jardim 13
3 JUSTIFICATIVA 14
4 OBJETIVOS 17
4.1 Objetivo Geral 17
4.2 Objetivos Específicos 17
5 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO 18
5.1 Público-alvo 18
5.2 Forma de acesso 18
6 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO 19
6.1 Campo de atuação 20
7 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL 21
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 25
8.1 Estrutura Curricular 25
8.2 Matriz Curricular da Formação Geral 27
8.3 Matriz Curricular da Formação Profissional 28
8.4 Fluxograma do Curso 29
8.5 Ementários 30
8.5.1 Anatomia e fisiologia do envelhecimento humano 30
8.5.2 Fundamentos de gerontologia e geriatria 31
8.5.3 Cidadania, legislação e ética profissional no cuidado ao idoso 32
8.5.4 Fundamentos do cuidado ao idoso I 33
8.5.5 Primeiros socorros e prevenção de acidentes 34
8.5.6 Aspectos psicossociais do envelhecimento e saúde mental 35
8.5.7 Fundamentos do cuidado ao idoso II 36
8.5.8 Cuidados ao idoso em condições patológicas 37

8.5.9 Cuidados paliativos, processos de morte e morrer 38
8.6 Práticas Pedagógicas Previstas 39
9 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES 41
9.1 Aproveitamento para o ensino técnico 41
9.2 Reconhecimento dos saberes adquiridos no ambiente escolar 41
9.3 Reconhecimento e certificação das aprendizagens desenvolvidas no trabalho ou por meios informais 42
10 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO 44
10.1 Avaliação da aprendizagem 44
10.2 Recuperação 45
10.3 Exame Final 45
10.4 Avaliação do curso 46
11 ACESSIBILIDADE 47
12 CORPO DOCENTE E TÉCNICO ENVOLVIDO NO CURSO 49
13 INFRAESTRUTURA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO 51
13.1 Instalações 51
13.2 Biblioteca 52
13.3 Laboratórios 59
14 CERTIFICADOS 67
REFERÊNCIAS 68
APÊNDICES 73
ANEXO 92

1 APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Qualificação Profissional em Cuidador de Idoso, na modalidade presencial de Educação de Jovens e Adultos PROEJA. Propõe-se apresentar, contextualizar e definir diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) *Campus* Belo Jardim.

O curso ora apresentado será oferecido de forma concomitante ao Ensino Médio, em parceria com a Secretaria de Educação de Pernambuco, por meio do Convênio Termo de Cooperação Técnica nº 01/2013, publicado no D.O.U em 01 de fevereiro de 2013 e Termo Aditivo assinado em 16/08/2017 os quais têm como propósito oferecer cursos de qualificação profissional para o ensino médio por meio do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Assim caberá ao *Campus* Belo Jardim ofertar o curso de qualificação profissional e à Escola Estadual de Referência em Ensino Médio de Belo Jardim a oferta do Ensino Médio.

Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional brasileira, mais especificamente a que se refere à formação inicial e continuada ou qualificação profissional.

Nesses termos, em consonância com a concepção de educação do educador Paulo Freire, o curso busca uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte das pessoas dele participantes; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual se faz parte e ampliação da leitura de mundo.

Dessa forma, almeja-se propiciar formação humana integral em que o objetivo profissionalizante não tenha finalidade única em si, nem seja orientado apenas pelos interesses do mundo do trabalho, mas amplie-se e se constitua em nova possibilidade para a construção dos projetos de vida dos participantes.

Desse modo este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional e legislação educacional vigente sobre a matéria.

2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

2.1 Identificação das Instituições Proponentes

Quadro 1 – Dados de identificação do IFPE *Campus* Belo Jardim

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO IFPE *CAMPUS* BELO JARDIM	
Instituição	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Razão social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Sigla	IFPE
Campus	Belo Jardim
CNPJ	10.767.239/0006-50
Categoria administrativa	Pública Federal
Organização acadêmica	Instituto Federal
Ato legal de criação	Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, publicada no Diário Oficial da União em 30/12/2008
Endereço	Avenida Sebastião Rodrigues da Costa, S/N, São Pedro
Cidade/UF/CEP	Belo Jardim, Pernambuco, 55155-730
Telefone	(81) 3411-3200
E-mail de contato	dg@belojardim.ifpe.edu.br
Sítio do *Campus*	www.belojardim.ifpe.edu.br

Quadro 2 – Dados de identificação da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE PERNAMBUCO	
Instituição	Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco
Sigla	SEE
CNPJ	10.572.071/0001-12
Endereço	Av. Afonso Olindense, 1513, Várzea
Cidade/UF/CEP	Recife/PE/50.810-090
Telefone	(81) 3183-8203
Portal	www.educacao.pe.gov.br

Quadro 3 – Dados de identificação da Escola Estadual que ofertará a formação geral

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL	
Instituição	Escola de Referência em Ensino Médio de Belo Jardim
Razão Social	Escola de Referência em Ensino Médio de Belo Jardim
CNPJ	10.572.071/1616-39
Categoria Administrativa	Público Estadual - GRE Agreste Centro Norte Caruaru
Gerência Regional	DECRETO Nº 30.070, de 22 DE DEZEMBRO DE 2006, publicado no diário oficial do Estado de Pernambuco do dia 23 de dezembro de 2006.
Endereço	Avenida Sebastião Rodrigues da Costa S/N
Cidade/UF/CEP	Belo Jardim / PE / 55165-000
Telefone	(81) 3726-8900
E-mail de contato	erembj@hotmail.com
Site	Não tem

2.2 Identificação do curso

Quadro 4 – Dados de identificação do curso

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
Habilitação	Qualificação profissional em Cuidador de Idoso
Código do Curso	221539
Código Brasileiro de Ocupações (CBO)	5162-10
Tipo de oferta	Qualificação profissional
Forma de articulação	Concomitante ao Ensino Médio
Eixo Tecnológico	Ambiente e Saúde
Modalidade	Curso presencial PROEJA
Regime de matrícula	Matrícula por semestre
Carga horária total	1.704 horas-relógio
Carga horária de formação geral	1.500 horas-relógio
Carga horária de formação profissional	204 horas-relógio
Duração da hora-aula da formação geral	40 minutos
Duração da hora-aula da formação profissional	60 min
Período de integralização	2 anos
Previsão de início do curso	2022.2
Número de semanas letivas da formação profissional	20
Número de vagas	35
Periodicidade letiva da formação profissional	01 dia por semana no Módulo II e até 02 dias por semana nos Módulos III e IV
Periodicidade letiva da formação geral	5 dias por semana
Turno	Noturno
Número de turmas por turno de oferta	01
Pré-requisito para ingresso	Ensino Fundamental II Completo e idade mínima de 18 anos
Forma de acesso	Definida pela Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, conforme Termo de Cooperação Técnica IFPE/SEE Nº 01/2013 e Termo Aditivo de 2017
Local do curso	Os componentes de formação geral serão ministrados na Escola Estadual de Referência em Ensino Médio de Belo Jardim. Os componentes de formação profissional serão ministrados no IFPE Campus Belo Jardim.

2.3 Forma de oferta do curso

Quadro 5 – Identificação da forma de oferta do curso

OFERTA DO CURSO	
Trata-se de:	( ) Curso FIC ofertado pela Instituição pelo PRONATEC
	( ) Curso FIC ofertado pela Instituição
	(**X**) Curso FIC conveniado com outra Instituição: Termo de Cooperação Técnica firmado entre IFPE e SEE Nº 01/2013 e Termo Aditivo de 2017

2.4 Cursos técnicos ofertados no mesmo eixo tecnológico no IFPE *Campus* Belo Jardim

Quadro 6 – Apresentação do curso ofertado pelo IFPE *Campus* Belo Jardim no mesmo eixo tecnológico do curso proposto

EIXO TECNOLÓGICO	EDUCAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO
Ambiente e Saúde	Curso Técnico em Enfermagem – Subsequente

3 JUSTIFICATIVA

A notória transição demográfica, que ocorre em todo o mundo, pode ser observada com maior celeridade na população brasileira. Em consequência disso, o perfil da saúde no Brasil também é alterado. No lugar das doenças infectocontagiosas o sistema de saúde tem se deparado com o enfrentamento de doenças crônicas não transmissíveis. Dentre elas, as mais frequentes são a hipertensão, diabetes, artrite, insuficiência renal crônica, osteoporose e demências, que podem gerar nos idosos algum grau de dependência, fragilidade e, consequentemente, a necessidade de ajuda de outras pessoas para realização de atividades básicas da vida diária (RODRIGUES, 2019; UNITED NATIONS, 2017).

Sabe-se que, apesar de a maioria dos idosos apresentar alguma doença crônica, é possível viver com boa qualidade de vida, desde que essas patologias sejam controladas e, além disso, sejam introduzidas medidas de tratamento e prevenção. Preservar a autonomia e manter a independência no maior grau possível é um dos objetivos do cuidado ao idoso. O avanço tecnológico, principalmente na área da saúde, tem contribuído para melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa. Outra questão importante para isso é a necessidade de considerar a importância dos vínculos e relações sociais estabelecidas por esta parcela da população (WHO, 2005).

Cabe evidenciar que, no cenário nacional, ganha destaque a importância dos vínculos e relações sociais estabelecidas pela pessoa idosa. Com base na perspectiva de garantia do direito à qualidade de vida dessa população, é necessária a aplicação de políticas e provimentos legais que permitem à pessoa idosa assumir a condição de sujeito de sua própria história, em detrimento de qualquer estágio de adoecimento que possa vivenciar, o que possibilita sua inserção social com liberdade, interação social, capacidade de decisão, autonomia e independência (WHO, 2015).

Neste cenário, verifica-se a importância do Cuidador de Idoso como agente apoiador e promotor de tal inserção social, profissional capacitado para atender e acolher o idoso nos espaços hospitalares, domiciliares, casas de repouso, e, inclusive, atuar com equipes multidisciplinares. A formação do cuidador de idoso propiciará a preparação de profissionais que desejam como atividade de trabalho, o cuidar. Esta é uma prática cada vez mais exigida e que requer a qualificação que vai além da dimensão do mercado de trabalho, pois envolve questões como a ética, respeito, conhecimento técnico, carinho e zelo (BRASIL, 2008).

Conforme a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), a ocupação de cuidador está sob o código 5162-10, definindo o cuidador como uma pessoa que “cuida a partir dos objetivos estabelecidos por instituições especializadas ou responsáveis diretos, zelando pelo bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer da pessoa assistida”. Neste contexto, o cuidador se mostra como um profissional que atende as necessidades dos idosos, compreendendo-o como um ser biopsicossocial.

Segundo projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de pessoas idosas no estado de Pernambuco passará de 820 mil, do ano de 2018, para 2,5 milhões (25%) até o ano de 2060 (IBGE, 2021). Esse maior crescimento desse segmento populacional exige ampliação na formação de profissionais cuidadores, que auxiliem famílias e o próprio idoso a manter boa qualidade de vida.

De acordo com dados do Ministério Público de Pernambuco, o estado possui pelo menos 94 Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). O agreste pernambucano conta com essas instituições em importantes municípios da região, tais como Caruaru, Belo Jardim, Garanhuns e Pesqueira, que atendem centenas de pessoas idosas (MPPE, 2021). Cabe destacar ainda que, a atuação do cuidador de idosos perpassa o ambiente de ILPI, pois pode contribuir na manutenção da autonomia e independência da pessoa idosa na comunidade, de forma a auxiliar a família na prevenção de complicações do processo senil e diminuição das possibilidades de institucionalização (DELALIBERA *et al*., 2015).

O curso apresentado propõe formação com enfoque na construção do pensamento crítico sobre o papel do cuidador. Este curso visa fornecer capacitação inicial às pessoas com certificado do ensino fundamental e propõe qualificar profissionais capazes de realizar atividades de Cuidador de Idoso, de forma a contribuir para o desenvolvimento da região e ações pertinentes às demandas comunitárias, bem como suprir a carência profissional da microrregião de Belo Jardim e de Pernambuco.

A sociedade atual demanda uma ciência integrada às novas exigências do mercado: uso das novas tecnologias, novos parâmetros ambientais e novas possibilidades de inserção social, considerando, principalmente, a demanda por ações de responsabilidade social. Esses aspectos são contemplados pela formação oferecida pelo IFPE, que tem como missão

> Promover a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, com base no princípio da indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade (BRASIL, 2015, p. 36).

Nesse sentido, objetiva-se que os diversos cursos oferecidos pela instituição possibilitem a formação mais ampla, oferecendo aos estudantes o desenvolvimento da criticidade, da responsabilidade social e ambiental, da autonomia para a busca de novos conhecimentos, juntamente com acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos específicos da sua área. Convém destacar ainda que, esta proposta faz parte do itinerário formativo do curso técnico em enfermagem oferecido no Campus Belo Jardim, o que possibilita a verticalização do ensino para os egressos deste curso de qualificação profissional.

Assim, a oferta do Curso de Formação Profissional em Cuidador de Idoso na modalidade presencial PROEJA, surge como nova opção para formação profissional de trabalhadores. Nessa perspectiva, o IFPE propõe-se oferecer este curso com vistas a contribuir para elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral articulada aos processos de democratização e justiça social.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Formar profissionais cuidadores de idosos com conhecimento técnico, científico e humanístico para zelar pelo bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer da pessoa idosa.

4.2 Objetivos Específicos

- Evidenciar necessidades específicas no atendimento e cuidado ao idoso no tocante à higiene, alimentação e integridade física.
- Proporcionar a construção de conhecimentos sobre noções básicas para o atendimento de primeiros socorros.
- Sensibilizar a promoção de atividades criativas que visem o lazer e a qualidade de vida do idoso.
- Conscientizar o cuidador sobre a legislação e ética relacionadas à pessoa idosa.
- Promover reflexão sobre o processo de envelhecimento e os sentimentos decorrentes destes.
- Oferecer um conjunto de experiências teóricas e práticas na área de cuidados com a pessoa idosa com a finalidade de consolidar o “saber fazer”.
- Proporcionar conhecimentos na área biopsicossocial que permitam uma prática informada e a construção de habilidades no trato com a pessoa idosa.
- Interagir com diferentes profissionais e com os familiares distinguindo a responsabilidade de cada um nos diferentes níveis de atendimento ao idoso.
- Desenvolver capacidade de reflexão, de flexibilidade e de resolução de problemas no ambiente de trabalho.
- Proporcionar ao cuidador de idosos conhecimentos sobre processo de envelhecimento e sua interferência no ambiente familiar, institucional e comunitário.
- Desenvolver habilidades e atitudes que promovam o cuidado no tocante a integridade física, alimentação, zelo e higiene do idoso.
- Estimular a compreensão do cuidador acerca dos aspectos relacionados ao seu autocuidado, de forma a prevenir consequências laborais.

5 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

5.1 Público-alvo

De acordo com a legislação em vigor e Organização Acadêmica do IFPE, o Curso de Qualificação Profissional em Cuidador de Idoso – PROEJA será destinado a alunos com, no mínimo, 18 anos que tenham concluído o Ensino Fundamental em escola pública e estejam matriculados no primeiro semestre do Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos – EJA Médio – na Escola Estadual de Referência em Ensino Médio de Belo Jardim.

5.2 Forma de acesso

A admissão no curso dar-se-á por processo seletivo realizado pela Gerência Regional de Educação da Secretaria Estadual de Educação (GRE – Agreste Centro Norte), em conformidade o Termo de Convênio de Cooperação Técnica nº 01/2013 e Termo Aditivo de 2017, celebrado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco — IFPE e a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco.

Posteriormente, o estudante, após cursar o primeiro módulo na escola da Rede Pública do Estado de Pernambuco, deverá realizar a matrícula de vínculo no IFPE a cada semestre, quando estiver participando das atividades didático-pedagógicas do Curso de Qualificação Profissional de Cuidador de Idoso. Este vínculo de matrícula está prescrito na Orientação Normativa nº 04/2018 da PRODEN.

6 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O estudante egresso do Curso de Qualificação Profissional em Cuidador de Idoso – PROEJA na modalidade presencial, será um profissional com formação pautada em conhecimentos técnicos e científicos do processo de envelhecimento e seus desdobramentos, estando apto a desenvolver as seguintes competências:

- Conhecer as legislações e as políticas públicas para a pessoa idosa.
- Refletir sobre o processo de envelhecimento e seu impacto nos aspectos psicossociais da organização da família/sociedade.
- Adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade.
- Possuir a capacidade de adaptar-se a diferentes estruturas institucionais e de padrões familiares e comunitários, devendo saber proceder frente às mais diversas situações.
- Respeitar a privacidade e buscar a autonomia da pessoa idosa.
- Ser paciente e sensível com os idosos.
- Ser capaz de ouvir a pessoa idosa, sem interrupções, uma vez que é comum a necessidade que eles têm de conversar, contar casos do passado ou mesmo desabafar com seus cuidadores.
- Ter sensibilidade para perceber e respeitar as carências afetivas da pessoa idosa, mantendo a ética e o respeito exigidos à situação.
- Manter a calma e a tranquilidade, em especial em situações críticas, haja vista que o autocontrole é fundamental para que a saúde física e emocional dos idosos não seja abalada.
- Saber trabalhar em equipe.
- Ser capaz de trabalhar com iniciativa, criatividade e responsabilidade.
- Ter autonomia para buscar novos conhecimentos pertinentes à área de Cuidador de Idosos.
- Utilizar a flexibilidade para solucionar os problemas encontrados no exercício profissional.

Dessa forma, ao concluir a qualificação profissional, o egresso do curso de Cuidador de Idoso deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- Cuidar da higiene pessoal do idoso e do ambiente, considerando princípios de saúde e segurança.
- Acompanhar e apoiar o idoso em suas atividades diárias, identificando interesses e preferências, propondo atividades de lazer e integração social que respeitem sua individualidade e privacidade, incentivem sua autoestima e independência e promovam sua saúde e bem-estar pessoal.
- Zelar pela alimentação do idoso, visando à promoção de sua saúde.
- Identificar sinais de alerta que demandem providências médicas ou psicológicas, acionando-as ou informando-as aos responsáveis, quando necessário.

6.1 Campo de atuação

Concluído o itinerário de formação, o Cuidador de Idoso terá um perfil que lhe possibilitará atuar no cuidado de pessoas idosas dependentes ou não, no domicílio ou instituições cuidadoras de pessoas idosas. As atividades são exercidas com alguma forma de supervisão, na condição de trabalho autônomo ou assalariado. Os horários de trabalho são variados: tempo integral, revezamento de turno ou períodos determinados.

7 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O Curso de Qualificação Profissional em Cuidador de Idoso está inserido no Eixo Ambiente e Saúde. Sua estrutura curricular observa as determinações legais dispostas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional, conforme a seguir:

Leis Federais

- **Constituição Federal de 1988**.
- **Lei nº 9394/1996 e suas alterações:** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- **Lei nº 11.741/2008 e suas alterações**: Alteram dispositivos da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.
- **Lei nº 11.892/2008:** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
- **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015:** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

Decretos

- **Decreto 5.154/2004:** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.
- **Decreto 5.296/2004:** Regulamenta as Leis nº 10048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências.
- **Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006:** Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências.

Pareceres e Resoluções do Conselho Nacional de Educação

- **Parecer CNE/CEB nº 11/2000:** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.
- **Parecer CNE/CEB nº 39/2004:** Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
- **Parecer CNE/CEB nº 06/2010:** Diretrizes operacionais para a Educação de Jovens e Adultos, nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos da EJA.
- **Parecer CNE/CEB nº 07/2010**: Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- **Parecer CNE/CEB nº 05/2011:** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- **Resolução CNE/CEB nº 01/2000**: Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e adultos.
- **Resolução CNE/CEB nº 03/2010**: Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos, idade mínima e certificação nos exames de EJA, e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da educação a Distância.
- **Resolução CNE/CEB nº 04/2010**: Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- **Resolução CNE/CEB nº 02/2012**: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para o Ensino Médio.
- **Resolução CNE/CEB nº 06/2012**: Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Técnico.
- **Portaria nº 12/2016, de 03 de maio de 2016**: Aprova a quarta edição do Guia Pronatec de Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC.
- **Parecer CNE/CEB nº 03 de 08 de novembro de 2018:** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- **Resolução CNE/CEB nº 03 de 21 de novembro de 2018:** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021:** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

Outras normas:

- **Instrução Normativa nº02/2011**, Fixa normas para a implantação das Matrizes Curriculares de Educação Básica das escolas da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco.
- **Termo de Convênio de Cooperação Técnica Nº 01/2013:** Firma a parceria entre o IFPE e a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) na forma de articulação concomitante.
- **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Formação Inicial e Continuada Documento/Ensino Fundamental- Documento Base, 2007.**
- Documento Base do Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, 2007.

Normas Internas do IFPE

- **Resolução IFPE/CONSUP nº 22/2014:** Organização Acadêmica Institucional define diretrizes para orientar e organizar a vida acadêmica dos Campi do IFPE, em observância aos princípios comuns, advindos do Projeto Político Pedagógico Institucional. Atualizada através das Resoluções 63/2014, 46/2015 e 56/2015.
- **Resolução IFPE/CONSUP nº 06/2015:** Aprova a Sistemática para Realização de Visitas Técnicas.
- **Resolução IFPE/ CONSUP nº 29/ 2015:** Atualiza as orientações gerais para procedimentos que estabelecem as diretrizes a serem seguidas para as propostas de reformulação curricular dos cursos do IFPE.
- **Resolução IFPE/CONSUP nº 39/2015:** Regulamenta a política de utilização do nome social para pessoas que se autodenominam travestis, transexuais, transgêneros e intersexual no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE.
- **Resolução IFPE/CONSUP nº 46/2015:** Altera a redação do Art.158, § 1º e § 2º e do Art.159, Parágrafo Único, e inclui o § 10º, no Art. 124, da Organização

Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

- **Resolução IFPE/CONSUP nº 54, de 15 de dezembro de 2015:** Aprova o Regulamento de Acompanhamento de Egressos do IFPE.
- **Resolução IFPE/CONSUP nº 56/2015**: Altera a redação do Art.124, Caput, e inclui o § 11º, no Art. 124, da Organização Acadêmica do IFPE;
- **Resolução IFPE/CONSUP nº 57/2015**: Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPE – PDI 2014/2018.
- **Projeto Político Pedagógico Institucional – 2012**.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O desafio de formar profissionais competentes com foco na cidadania, na humanização dos sujeitos e formação técnica e científica requer como fundamento uma concepção de ensino que privilegie o (re)conhecimento da realidade, a análise reflexiva sobre essa realidade para, a partir daí agir para transformá-la ou indicar caminhos para superação das dificuldades. Dessa forma, é importante que o currículo contemple não apenas a formação técnica em si mesmo, mas que também seja pautado na perspectiva da formação do estudante como sujeito social, que busca compreender criticamente o seu contexto social.

Tendo em vista essas premissas, o currículo foi elaborado contemplando as competências profissionais fundamentais da habilitação, com foco no perfil profissional de conclusão, prevendo situações que levem o estudante e o professor a vivenciarem o processo de ação-reflexão-ação, a mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades e valores em níveis crescentes de complexidade.

Para tanto, a abordagem dos conhecimentos prioriza os princípios da contextualização, da flexibilidade e da interdisciplinaridade, agregando competências relacionadas com as novas tecnologias, trabalho individual e em equipe e autonomia para enfrentar diferentes desafios do mundo do trabalho.

8.1 Estrutura Curricular

O Curso de Cuidador de Idoso será ofertado de forma concomitante ao ensino médio. A formação básica estará sob a responsabilidade da Secretaria de Educação e será ministrada pelos professores da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco. O Curso do Ensino Médio, é responsável pelo desenvolvimento da formação geral que abordará conhecimentos científicos, éticos e humanísticos organizados do seguinte modo:

- **Formação Geral**: composta pela Base Nacional Comum, constituída de componentes curriculares das quatro áreas de conhecimento de Ensino Médio (Linguagens e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias), observando as especificidades dos currículos com a educação profissional.

O Curso do Ensino Médio apresenta uma matriz curricular com carga horária de 1.500 h e está organizada em componentes curriculares em regime semestral com quatro módulos. O primeiro módulo do curso será ministrado e distribuído em cinco dias na semana, integralmente na Escola Estadual, para o desenvolvimento dos componentes curriculares da formação geral. Do segundo até o quarto módulo ocorrerá a concomitância do Ensino Médio com a Formação Profissional.

- **Formação Profissional**: integra componentes curriculares específicos voltados para uma maior compreensão das relações existentes no mundo do trabalho, para uma articulação entre esse e os conhecimentos científicos e componentes curriculares específicos da área.

Os componentes curriculares são organizados em regime semestral, com quatro módulos e com uma carga-horária total de 1704 (mil e setecentas) horas/relógio. Assegurando-se, cumulativamente, 1.500 (mil e quinhentas) horas/relógio para Formação Geral e 204 (duzentas) horas/relógio para a Formação Profissional.

Os quatro módulos do curso são ofertados da seguinte forma: O **Módulo I** é reservado à formação geral na escola estadual parceira. O **Módulo II** é formado por três componentes curriculares da formação profissional e é constituído por 60 horas, que serão desenvolvidas em 20 dias. O **Módulo III** é formado por três componentes curriculares e é constituído por 78 horas, que serão desenvolvidas em 26 dias. O **Módulo IV** é formado por três componentes curriculares e é constituído por 66 horas, que serão desenvolvidas em 22 dias.

A formação geral dos estudantes ficará sob a responsabilidade da Secretaria de Educação e será ministrada pela Escola Estadual de Referência em Ensino Médio de Belo Jardim, localizada no município do Belo Jardim. A formação profissional será ministrada pelo IFPE Campus Belo Jardim e acontecerá nas instalações deste. Nos módulos destinados à formação profissional, os dias de aula disponíveis para o IFPE, poderão ser distribuídos em: um dia no módulo II e até dois dias nos módulos III e IV.

O estudante deverá ter dois vínculos de matrículas: uma na instituição parceira (Escola da Rede Estadual de Ensino), que oferecerá a formação geral, e outra matrícula no IFPE (*Campus* Belo Jardim) que ofertará a qualificação profissional.

8.2 Matriz Curricular da Formação Geral

O Quadro 7 apresenta a matriz curricular da Formação Geral, especificada pela GRE – Agreste Centro Norte. O curso está organizado em componentes curriculares em regime semestral com 4 módulos e com uma carga horária de 1500 h/a.

Quadro 7 – Matriz Curricular do Ensino Médio – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, 2014

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO – PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - PROEJA - 2014

ESCOLA:
ENDEREÇO:
CADASTRO ESCOLAR:

Dias Letivos Semestrais	100	Duração da Hora Aula	**40min**
Dias Letivos Semanais	05	Ano de Implantação	2014
Módulo	20	Turno	**Noturno**

BASE LEGAL		**Áreas do Conhecimento**	**Componente Curricular**	**Carga Horária/ Semanal por Módulo**				**Carga Horária Total**
				1º	**2º**	**3º**	**4º**	**Hora/aula**
LDB Nº 9.394/96; Decreto Nº 5.840/2006; Parecer CNE/CEB Nº 11/2000; Parecer CNE/CEB Nº 06/2010; Parecer CNE/CEB Nº 05/2011; Resolução CNE/CEB Nº 01/2000; Resolução CNE/CEB Nº 02/2010; Resolução CNE/CEB Nº 03/2010; Resolução CEE/PE Nº 02/2004.	**Base Nacional Comum**	Linguagens	Língua Portuguesa	5	4	3	3	300
			Arte	1	1	*	1	60
			Educação Física	1	1	*	1	60
		Matemática	Matemática	4	4	2	2	240
		Ciências da Natureza	Química	2	2	2	*	120
			Física	2	*	2	2	120
			Biologia	2	2	2	*	120
		Ciências Humanas	História	2	2	2	*	120
			Geografia	2	*	2	2	120
			Sociologia	1	1	*	1	60
			Filosofia	1	1	*	1	60
	Parte Diversificada	Língua Estrangeira Moderna – Inglês		1	1	*	1	60
		Língua Estrangeira Moderna - Espanhol		1	1	*	1	60
		Total Carga Horária		**25**	**20**	**15**	**15**	**1.500**

Os componentes curriculares destinados à qualificação profissional, ofertados conforme previsto no Convênio 01/2013 firmado entre a Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco - SEE e o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, corresponde a um total de **360 h/a de 45 min. = 270** (duzentos e setenta) **horas relógio.**

**Para complementação da carga horária do turno noturno (Hora aula de 40 minutos) deverá ser cumprida o que determina a Instrução Normativa Nº 01/2011.

Fonte: Governo do Estado de Pernambuco – Diretrizes Operacionais para a Oferta da Educação de Jovens e Adultos 2016

8.3 Matriz Curricular da Formação Profissional

O Quadro 8 apresenta a Matriz Curricular da Educação Profissional, atividade a cargo do IFPE – *Campus* Belo Jardim.

Quadro 8 – Matriz Curricular da Formação Profissional em Cuidador de Idoso

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO *CAMPUS* BELO JARDIM

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM CUIDADOR DE IDOSO – PROEJA

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde **Modalidade:** Presencial – PROEJA **Forma de articulação:** Concomitante ao Ensino Médio **Regime de Matrícula**: Semestral	**CH total da formação profissional:** 204h **Duração da hora/aula:** 60 min **Semanas letivas:** 20 **Turno:** Noturno

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Constituição Federal de 1988; Lei nº 9394/ 1996; Lei nº 11.741/ 2008; Lei nº 11.892/ 2008; Lei nº 13.146/2015; Decreto 5.154/2004; Decreto 5.296/2004; Decreto nº 5.840/ 2006; Parecer CNE/CEB nº 11/2000; Parecer CNE/CEB nº 39/2004; Parecer CNE/CEB nº 06/2010; Parecer CNE/CEB nº 07/2010; Parecer CNE/CEB nº 11/2012; Parecer CNE/CEB nº 05/2011; Parecer CNE/CEB nº 06/2012; Resolução CNE/CEB nº 01/2000; Resolução CNE/CEB nº 03/2010; Resolução CNE/CEB nº 04/2010; Resolução CNE/CEB nº 02/2012; Resolução CNE/CEB nº 06/2012; Resolução CNE/CP nº 1/2021; Portaria nº 12/2016; Termo de Convênio de Cooperação Técnica Nº 01/2013.

Componentes Curriculares		Créditos	CHT*		Pré-requisito
			h/a**	h/r***	
Módulo I	Formação Geral – GRE/PE	-	-	-	-
	Total do Módulo I	-	-	-	-
Módulo II	Anatomia e fisiologia do envelhecimento humano	-	24	24	-
	Fundamentos de gerontologia e geriatria	-	18	18	-
	Cidadania, legislação e ética profissional no cuidado ao idoso	-	18	18	-
	Total do Módulo II	**-**	**60**	**60**	-
Módulo III	Fundamentos do cuidado ao idoso I	-	30	30	-
	Primeiros socorros e prevenção de acidentes	-	30	30	-
	Aspectos psicossociais do envelhecimento e saúde mental	-	18	18	-
	Total do Módulo III	**-**	**78**	**78**	-
Módulo IV	Fundamentos do cuidado ao idoso II	-	30	30	-
	Cuidados ao idoso em condições patológicas	-	18	18	-
	Cuidados paliativos, processos de morte e morrer	-	18	18	-
	Total do Módulo IV	-	**66**	**66**	-
	Carga horária total do curso (h/a = h/r)	**-**	**204**	**204**	-

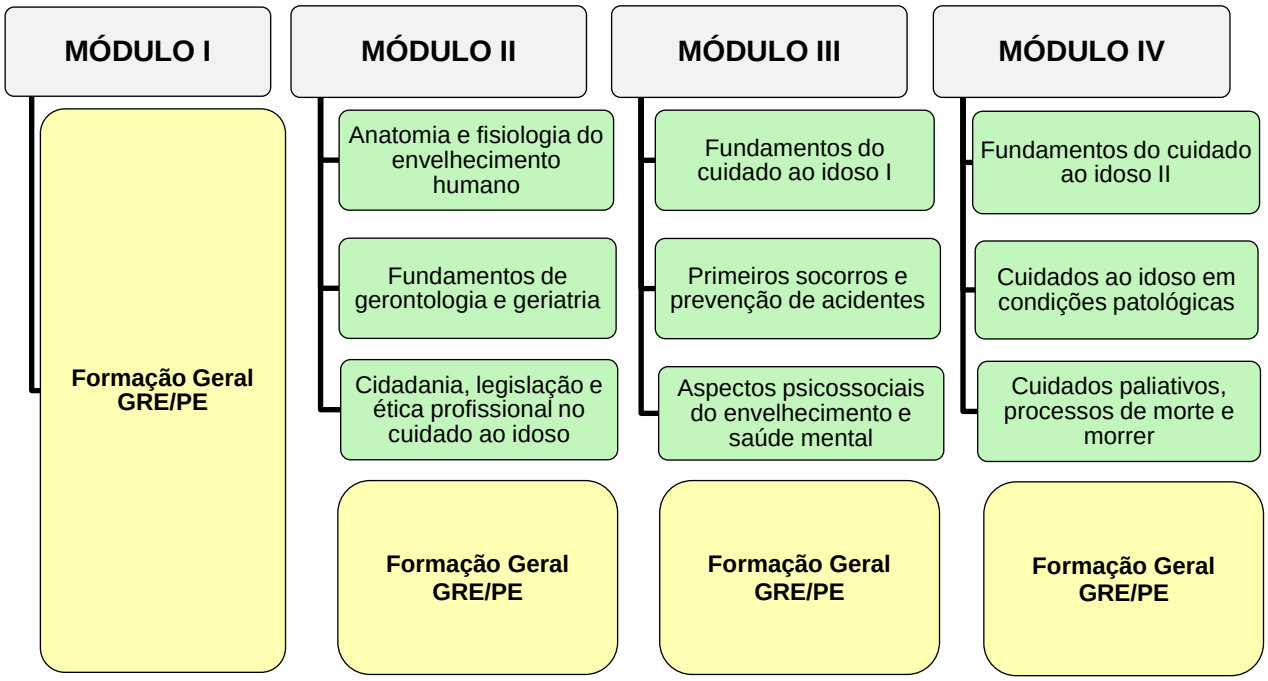
*CHT - Carga Horária Total; **h/a – hora/aula; ***h/r – hora/relógio

As disciplinas da formação profissional estão distribuídas em três módulos e cada um será vivenciado durante 20 semanas letivas. Cada componente curricular será ministrado durante aulas de 03 horas, que acontecerão uma vez por semana no módulo II e até dois dias na semana nos módulos III e IV. Assim, após finalizado um componente curricular, outro do mesmo módulo será iniciado. As disciplinas serão ministradas na ordem de apresentação na matriz curricular.

8.4 Fluxograma do Curso

O funcionamento dos módulos constituintes do curso proposto ocorrerá em 04 (quatro) semestres, respeitando a formação geral e a profissional. A formação geral permeará todos os módulos que envolvem a duração do curso, enquanto a formação profissional tem início a partir do segundo semestre, quando começa o Módulo II do respectivo curso. O Projeto Pedagógico do Curso não prevê saídas intermediárias. O estudante receberá a qualificação de Cuidador de Idoso após conclusão total dos quatro módulos do curso do Ensino Médio, e da conclusão total dos três módulos referentes à formação técnica do Curso de Cuidador de Idosos. Este itinerário profissional está apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma do itinerário do aluno para conclusão do curso



8.5 Ementários

A seguir são apresentadas as ementas de cada componente curricular da formação profissional.

8.5.1 Anatomia e fisiologia do envelhecimento humano

Quadro 9 – Ementa da disciplina Anatomia e fisiologia do envelhecimento humano

Componente curricular: Anatomia e fisiologia do envelhecimento humano	
Módulo: II **CH total teórico-prática:** 24 h	**Nº de dias na semana:** 01 **Carga horária diária:** 03 h
EMENTA	
Noções introdutórias de anatomia e fisiologia humana. Estrutura e função dos sistemas e órgãos do corpo humano. Alterações na anatomia e fisiologia do envelhecimento humano. Sistema esquelético. Sistema articular. Sistema muscular. Sistema nervoso. Sistema circulatório. Sistema respiratório. Sistema digestório. Sistema urinário. Sistema tegumentar.	
REFERÊNCIAS	
Básica DANGELO, J G; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2007. SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 23 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Corpo humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. **Complementar** ABRAHAMS, P.H.; MARKS JR., S.C. Atlas Colorido de Anatomia Humana de Macminn. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. ELIOPOULOS, C. **Enfermagem Gerontológica**, Porto Alegre: Artmed, ed. 7, 2011. FREITAS, E. V.; PY, L. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.	

8.5.2 Fundamentos de gerontologia e geriatria

Quadro 10 – Ementa da disciplina Fundamentos de gerontologia e geriatria

Componente curricular: Fundamentos de gerontologia e geriatria	
Módulo: II **CH total teórico-prática:** 18 h	**Nº de dias na semana:** 01 **Carga horária diária:** 03 h
EMENTA	
Conceitos de gerontologia e geriatria. Teorias do envelhecimento. Aspectos demográficos e epidemiológicos do envelhecimento no Brasil e no mundo. Senescência e Senilidade. Atividades Básicas e Instrumentais da Vida Diária. Capacidade Funcional. Independência e autonomia. Envelhecimento biológico, psicológico e social. Envelhecimento bem-sucedido. Envelhecimento ativo. Modalidades da assistência no cuidado ao idoso.	
REFERÊNCIAS	
Básica ELIOPOULOS, C. **Enfermagem Gerontológica**, Porto Alegre: Artmed, ed. 7, 2011. KIKUCHI, E.L.; JACOB FILHO, W. **Geriatria e gerontologia básicas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. NUNES, M. I.; SANTOS, M.; FERRETI, R. E. L. **Enfermagem em geriatria e gerontologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. **Complementar** BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. GONÇALVES, C.D. Envelhecimento bem-sucedido, envelhecimento produtivo e envelhecimento ativo: reflexões. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 20, n. 2, p.645-657, 2015. MENEZES, M. R. **Enfermagem gerontológica:** um olhar diferenciado no cuidado biopsicossocial e cultural. São Paulo: Martinari, 2016.	

8.5.3 Cidadania, legislação e ética profissional no cuidado ao idoso

Quadro 11 – Ementa da disciplina Cidadania, legislação e ética profissional no cuidado ao idoso

Componente curricular: Cidadania, legislação e ética profissional no cuidado ao idoso	
Módulo: II **CH total teórico-prática:** 18 h	**Nº de dias na semana:** 01 **Carga horária diária:** 03 h
EMENTA	
A proteção e o cuidado ao idoso: responsabilidade do Estado, da sociedade e da família. Direitos humanos e cidadania. Política Nacional do idoso. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Estatuto do Idoso. Ética. A profissão de Cuidador de Idoso. Direitos trabalhistas do Cuidador de Idoso. Atuação no mercado de trabalho (domicílio, asilo ou hospital). Violência contra a pessoa idosa.	
REFERÊNCIAS	
Básica BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Lei nº 10.741. Brasília, 1º de outubro de 2003. BRASIL. **Política Nacional do Idoso**. Lei nº 8.842. Brasília, 04 de janeiro de 1994. BRASIL. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Portaria nº 2.528/GM. Brasília, 19 de outubro de 2006. CARVALHO, Rosângela Rodrigues de. **Política nacional de saúde da pessoa idosa:** competência dos cuidadores de pessoas dependentes. Brasília: Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento da Câmara dos Deputados, 2010. FERREIRA, Nilda Teves. **Cidadania: Uma questão para a educação**. Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 1993. **Complementar** ALENCASTRO, Mario. **A importância da ética na formação de recursos humanos**. Rio de Janeiro, 1997. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos. **Guia prático do cuidador**. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.	

8.5.4 Fundamentos do cuidado ao idoso I

Quadro 12 – Ementa da disciplina Fundamentos do cuidado ao idoso I

Componente curricular: Fundamentos do cuidado ao idoso I	
Módulo: III **CH total teórico-prática:** 30 h	**Nº de dias na semana:** 02 **Carga horária diária:** 03 h
EMENTA	
Biossegurança. Higienização das mãos. Vestuário. Arrumação do leito. Posicionamento, mobilidade e transferências. Auxílio na deambulação. Massagem de conforto e cuidados com a pele. Tricotomia e cuidados com as unhas. Higiene oral. Higiene dos cabelos e couro cabeludo. Higiene íntima. Banhos. Cuidados na prevenção feridas.	
REFERÊNCIAS	
Básica BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. PASSOS, V. C. S.; VOLPATO, A. C. B. **Técnicas Básicas de Enfermagem**. São Paulo: Martinari, 2015. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. **Complementar** BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos**. Brasília: Anvisa, 2009. CESMAC. Centro Universitário Cesmac. **Manual de Biossegurança: enfermagem.** Maceió: Editora Universitária, 2015.	

8.5.5 Primeiros socorros e prevenção de acidentes

Quadro 13 – Ementa da disciplina Primeiros socorros e prevenção de acidentes

Componente curricular: Primeiros socorros e prevenção de acidentes	
Módulo: III **CH total teórico-prática:** 30 h	**Nº de dias na semana:** 02 **Carga horária diária:** 03 h
EMENTA	
Aspectos éticos e legais para o atendimento como socorrista. Características do socorrista. Identificação da parada cardiorrespiratória. Reanimação cardiopulmonar. Controle de hemorragias. Queimaduras. Choque elétrico. Desmaios. Intoxicações. Envenenamentos. Picada de animais peçonhentos. Crises convulsivas. Estado de choque. Corpos estranhos no organismo. Afogamento. Recursos de atendimento de emergência disponíveis na comunidade. Relações humanas. Quedas e prevenção de quedas. Prevenção de acidentes de trânsito.	
REFERÊNCIAS	
Básica BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. FALCÃO, L. F. R.; BRANDÃO, J. C. M. B. **Primeiros Socorros**. São Paulo: Martinari, 2010. **Complementar** DUARTE, Y. A. O.; DIOGO, M. J. E. **Atendimento Domiciliar:** um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu, 2005. HAFEN, Brent Q; KARREN, Keith J; FRANDSEN, Kathryn J. **Guia de primeiros socorros para estudantes**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2002. SANTIAGO, P. R.; CASTAÑOS, M. A. López. **Prevenção e primeiros socorros**. Barueri: Grupo Cultural Vergara, 2007.	

8.5.6 Aspectos psicossociais do envelhecimento e saúde mental

Quadro 14 – Ementa da disciplina Aspectos psicossociais do envelhecimento e saúde mental

Componente curricular: Aspectos psicossociais do envelhecimento e saúde mental	
Módulo: III **CH total teórico-prática:** 18 h	**Nº de dias na semana:** 02 **Carga horária diária:** 03 h
EMENTA	
Fases do Crescimento e Desenvolvimento Humano. Sexualidade. Relacionamento Interpessoal. Estrutura da Personalidade Normal e Patológica. Depressão. Ansiedade. Estresse Psicossocial. Relações Sociais e Estruturas Familiares. Comunicação: tipos e linguagens. Espiritualidade e religiosidade. Aposentadoria. Apoio emocional. Saúde do cuidador. Síndrome de Burnout. Estratégias de prevenção e promoção da saúde mental da pessoa idosa, família e cuidador.	
REFERÊNCIAS	
Básica BROMLEY, D.B.; MIRANDA, Maria José. **Psicologia do envelhecimento humano**. Editora Ulisseia, 1996. ELIOPOULOS, C. **Enfermagem Gerontológica**, Porto Alegre: Artmed, ed. 7, 2011. NERI, A. L. **Desenvolvimento e Envelhecimento**: Perspectivas Biológicas, Psicológicas e Sociológicas. Campinas: Papirus, 2001. STUART-HAMILTON, Ian. **A psicologia do envelhecimento: uma introdução**. Artmed, 2002. **Complementar** BERGER, K. S. **O Desenvolvimento da Pessoa** – Da Infância à Terceira Idade. Rio de Janeiro: LTC, 2003. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.	

8.5.7 Fundamentos do cuidado ao idoso II

Quadro 15 – Ementa da disciplina Fundamentos do cuidado ao idoso II

Componente curricular: Fundamentos do cuidado ao idoso II	
Módulo: IV **CH total teórico-prática:** 30 h	**Nº de dias na semana:** 02 **Carga horária diária:** 03 h
EMENTA	
Cuidados com a alimentação: manipulação, preparo e oferta de alimentos. Tipos de dieta. Cuidados com medicamentos. Vacinação no idoso. Dinâmicas de grupo. Criação de espaços lúdicos. Estratégias de lazer. Estimulação cognitiva. Atividade física e exercícios.	
REFERÊNCIAS	
Básica BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. BUSNELLO, F. M. **Aspectos nutricionais do processo do envelhecimento.** São Paulo: Atheneu, 2007. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. **Complementar** GIBNEY, M. J. et al. **Introdução à nutrição humana.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. JACOB, LUIS. **Animação de Idosos**. 3. ed. Porto: Âmbar, 2007. LORDA, C. Raul. **Recreação na Terceira Idade**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. PODRABSKY, M. **Nutrição e envelhecimento**. In: MAHAN, K.L.; ARLIN, M.T. Krause, alimentos, nutrição e dietoterapia. Rio de Janeiro: Roca, 1995. Cap.14: p.255-269. STOPPARD, Miriam. **Desafiar a idade**. Porto: Civilização, 2004.	

8.5.8 Cuidados ao idoso em condições patológicas

Quadro 16 – Ementa da disciplina Cuidados ao idoso em condições patológicas

Componente curricular: Cuidados ao idoso em condições patológicas	
Módulo: IV **CH total teórico-prática:** 18 h	**Nº de dias na semana:** 02 **Carga horária diária:** 03 h
EMENTA	
Conceitos sobre patologias agudas e crônicas mais comuns nos idosos. Sinais e sintomas de cada patologia. Cuidados ao idoso com: Hipertensão Arterial Sistêmica. Diabetes mellitus. Osteoporose. Pneumonia. Diarreia. Catarata. Glaucoma. Acidente Vascular Cerebral. Demências. Mal de Alzheimer. Mal de Parkinson. Incontinência urinária. Instabilidade postural. Iatrogenia. Imobilidade. Fragilidade.	
REFERÊNCIAS	
Básica CARVALHO FILHO, E. T; PAPALEO NETTO, M. **Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica.** São Paulo: Atheneu, 2000. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. ELIOPOULOS, C. **Enfermagem Gerontológica**, Porto Alegre: Artmed, ed. 7, 2011. MORAES, E. N. **Princípios básicos de geriatria e gerontologia**. Belo Horizonte: Folium, 2009. **Complementar** BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. CAMARGO, I. E. **Doença de Alzheimer**. Editora AGE Ltda. CICERO, M. T. **Saber envelhecer:** seguido de Lelio, ou a amizade. Porto Alegre: LPM, 2002.	

8.5.9 Cuidados paliativos, processos de morte e morrer

Quadro 17 – Ementa da disciplina Cuidados paliativos, processos de morte e morrer

Componente curricular: Cuidados paliativos, processos de morte e morrer	
Módulo: IV **CH total teórico-prática:** 18 h	**Nº de dias na semana:** 02 **Carga horária diária:** 03 h
EMENTA	
Princípios dos Cuidados Paliativos. Fatores determinantes do atendimento humanizado. Melhoria na qualidade da assistência multiprofissional direcionada aos pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura e sua família. Fases de doenças crônicas. A morte no processo de desenvolvimento humano. Procedimentos do cuidador após morte da pessoa idosa.	
REFERÊNCIAS	
Básica PESSINI L, BERTACHINI L. **Humanização e cuidados paliativos**. São Paulo: Edições Loyola; 2004. PIMENTA CAM, MOTA DDCF, CRUZ DALM. **Dor e cuidados paliativos**: enfermagem, medicina e psicologia. Barueri: Manole; 2006. SANTOS FS. **Cuidados paliativos**: discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: Atheneu; 2009. ARIÈS P. **O homem diante da morte**. Rio de Janeiro: Francisco Alves; 1981. 2v. **Complementar** ARAÚJO PVR, VIEIRA MJ. As atitudes do homem frente à morte e o morrer. **Texto & Contexto Enfermagem**. v. 10, n.3, p.101-17, 2001. ESSLINGER I. **De quem é a vida, afinal**? São Paulo: Casa do Psicólogo; 2004. INCONTRI D, SANTOS FS. **A arte de morrer**: visões plurais. Bragança Paulista: Comenius; 2007. KOVÁCS MJ. **Educação para a morte**: temas e reflexões. Casa do Psicólogo; 2003	

8.6 Práticas Pedagógicas Previstas

Ao partir do princípio de que a educação não é algo a ser transmitido, mas a ser construída, a metodologia de ensino adotada será apoiada em processo crítico de construção do conhecimento, a partir de ações incentivadoras da relação ensino-aprendizagem e baseada em pressupostos pedagógicos.

Para viabilizar aos alunos a construção de competências relacionadas às bases técnicas, científicas e instrumentais, serão adotadas, como prática metodológica, formas ativas de ensino-aprendizagem, baseadas em interação pessoal e do grupo. Ao considerar que, segundo Freire (1998, p. 77), a prática educativa demanda da "existência de sujeitos, um, que ensinado, aprende, outro, que aprendendo, ensina", será função do professor criar condições para a integração dos alunos a fim de que se aperfeiçoe o processo de socialização na construção do saber.

A prática educativa também deve ser entendida como exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos, que contribui para que o aluno seja o artífice de sua formação com a ajuda necessária do professor.

A natureza da prática pedagógica é a indagação, busca, pesquisa, reflexão, ética, o respeito, a tomada consciente de decisões, o estar aberto às novidades e aos diferentes métodos de trabalho. A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria-prática porque envolve o movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

Esse ensino contextualizado oportuniza a criação de possibilidade para a produção e/ou construção do conhecimento, desenvolvimento de instrumentos, esquemas ou posturas mentais que podem facilitar a aquisição de competências. Isso significa que na prática educativa deve-se procurar, através dos conteúdos e dos métodos, o respeito aos interesses dos discentes e da comunidade onde vivem e constroem suas experiências.

Os programas devem ser planejados valorizando os referidos interesses, o aspecto cognitivo e o afetivo. Nessa prática, os conteúdos devem possibilitar aos alunos meios para uma aproximação de novos conhecimentos, experiências e vivências. Uma educação que seja o fio condutor, o problema, a ideia-chave que possibilite aos alunos estabelecerem correspondência com outros conhecimentos e com sua própria vida.

Faz-se necessário aos professores reconhecer a pluralidade, a diversidade de abordagens, abrindo possibilidades de interação com os diversos contextos culturais. Assim, o corpo docente deste curso será constantemente incentivado a utilizar metodologias e instrumentos criativos e estimuladores para que a interrelação entre teoria e prática ocorra de modo eficiente. Isto será orientado por meio da execução de ações que promovam desafios, problemas e projetos disciplinares e interdisciplinares orientados pelos professores.

Para tanto, as estratégias de ensino propostas apresentam diferentes práticas:

a) Utilização de aulas práticas, na qual os alunos poderão estabelecer relações entre os conhecimentos adquiridos e as aulas práticas.
b) Utilização de aulas expositivas e dialogadas para a construção do conhecimento nas disciplinas.
c) Pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos no seu futuro campo de atuação.
d) Discussão de temas, partindo-se de leituras orientadas, individuais e em grupos, de vídeos, filmes, pesquisas e aulas expositivas.
e) Estudos de casos, por meio de simulações, e casos reais nos espaços de futura atuação do Cuidador de Idoso.
f) Debates, provenientes de pesquisa prévia, de temas propostos para a realização de trabalhos individuais e/ou em grupos.
g) Seminários apresentados pelos alunos, professores e também por profissionais de diversas áreas de atuação.
h) Abordagem de assuntos relativos às novas tecnologias da informação e da comunicação.
i) Dinâmicas de grupo.
j) Palestras com profissionais da área, tanto na instituição como também nos espaços de futura atuação do técnico em Cuidados de Idosos.
k) Visitas técnicas.

9 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O IFPE *Campus* Belo Jardim possibilita a avaliação da aprendizagem utilizada para fins de validação e aproveitamento de conhecimentos obtidos na escola, no trabalho e por meios informais, com o objetivo de proporcionar continuidade de estudos, desde que seja compatível com o perfil profissional do Curso de Qualificação Profissional em Cuidador de Idoso, conforme prevê o Art. 41 da LDBEN nº 9.394/1996: "O conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos". Este preceito, também, está ratificado nos artigos 35 e 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012.

Portanto, o IFPE pautou diretrizes para o reconhecimento dos saberes adquiridos no ambiente escolar e para o reconhecimento e certificação das aprendizagens desenvolvidas no trabalho ou por meios Informais. Para efeito de aproveitamento de estudos, as diretrizes da Secretaria de Educação Estadual e a Organização Acadêmica do IFPE deverão ser consultadas.

9.1 Aproveitamento para o ensino técnico

O IFPE *campus* Belo Jardim poderá proporcionar aos estudantes egressos do curso proposto, objeto deste convênio, com certificação do Ensino Médio e na Qualificação Profissional, a oportunidade de avançar os estudos através do ingresso em Curso Técnico Subsequente no mesmo eixo Tecnológico. Nesse sentido, prevê-se a possibilidade do aproveitamento dos componentes curriculares cursados na qualificação profissional no Curso Técnico Subsequente de acordo com o projeto pedagógico específico e de acordo com a Organização Acadêmica Institucional.

9.2 Reconhecimento dos saberes adquiridos no ambiente escolar

Para obter o reconhecimento dos saberes adquiridos no ambiente escolar o discente, em observância ao programa das disciplinas do curso, poderá solicitar a isenção do componente curricular, mediante requerimento no Setor de Registros Escolares. Esse setor encaminhará o requerimento à Coordenação do Curso que

deverá juntar-se ao respectivo docente da disciplina para emitir parecer sobre a compatibilidade da carga horária e dos conteúdos estudados, em confronto com o plano de ensino e matriz curricular. Este parecer deverá ser analisado pela assessoria pedagógica e encaminhado ao Diretor de Desenvolvimento de Ensino para decisão final.

Para isto, deverão ser juntados ao requerimento, para análise:

a) Histórico escolar constando a nota mínima de aprovação do estudante no estabelecimento de origem (original ou cópia autenticada).
b) Matriz curricular do curso da outra instituição.
c) Programas dos componentes curriculares cursados, devidamente homologados pelo estabelecimento de origem.

Para solicitação, o discente deverá observar ainda que o componente curricular, objeto do requerimento, deverá ter sido cursado no período máximo de 5 anos, a contar da data da solicitação de dispensa, e apresentar 80% de equivalência dos conteúdos e 70% da carga horária para poder ter seu aproveitamento integral.

9.3 Reconhecimento e certificação das aprendizagens desenvolvidas no trabalho ou por meios informais

Para obter o reconhecimento e certificação das aprendizagens desenvolvidas no trabalho ou por meios informais, serão adotados procedimentos específicos nos termos da Organização Acadêmica Institucional do IFPE.

O Processo de Avaliação, Reconhecimento e Certificação de Conhecimentos será constituído de:

- Formação de Banca Avaliadora Especial, instituída por Portaria do *Campus*, que deverá ser composta por 01 (um) pedagogo e 02 (dois) professores da disciplina, para analisar a documentação e avaliar as competências profissionais anteriormente desenvolvidas.
- Parecer descritivo emitido pela Banca Avaliadora Especial, especificando o resultado do Processo avaliativo.

A Banca avaliará os conhecimentos construídos pelo estudante, relacionados a um determinado componente curricular, por meio de um ou mais instrumentos descritos abaixo:

I. Prova escrita.

II. Arguição oral.
III. Verificação *in loco* e/ou demonstração prática obrigatória, no caso de componentes curriculares de natureza teórico-prática.
IV. Relatos de experiências devidamente comprovadas.

Na conclusão do processo de avaliação dos conhecimentos construídos, a banca poderá indicar complementação de estudos para, posteriormente, reavaliar os conhecimentos construídos pelo estudante

10 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

10.1 Avaliação da aprendizagem

A aprendizagem enquanto processo de construção do conhecimento do indivíduo, não é apenas um processo solitário de absorção de conteúdo, mas principalmente um processo cognitivo que perpassa a intersubjetividade, sendo mediado pelo professor e pelo contexto social.

A avaliação da aprendizagem como prática mediadora, deve possibilitar um acompanhamento contínuo e sistemático dos processos de aprendizagem do estudante, bem como de reflexão da prática pedagógica do professor para que o estudante supere as dificuldades encontradas.

Dessa forma, a avaliação é concebida como uma dimensão dos processos de ensino e de aprendizagem e não apenas como momentos isolados desses processos. É importante que as práticas avaliativas considerem tanto o processo que o aluno desenvolve ao aprender como o resultado alcançado. A avaliação do rendimento escolar do aluno do Curso de Formação Profissional em Cuidador de Idoso do IFPE - *Campus* Belo Jardim será desenvolvida conforme preconiza o Art. 24 da LDB n° 9394/96 e também os critérios da organização acadêmica do IFPE:

- A avaliação do desempenho da aprendizagem será efetuada em cada componente curricular e será contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.
- O acompanhamento das aprendizagens a serem construídas pelos alunos poderá ser realizado mediante atividades teórico-práticas, utilizando instrumentos e procedimentos diversificados, tais como: projetos, trabalhos em grupo, relatórios, grupos de discussões, desenvolvimento de práticas, pesquisas, seminários, participação em congressos, testes, exercícios, debates, trabalhos orais, visitas técnicas, produção de vídeos, produção de portfólios, avaliações escritas individuais ou em grupos, autoavaliação do docente e do estudante por meio de instrumentos específicos, entre outros instrumentos e procedimentos definidos nos planos de ensino de cada componente curricular.

- A evolução da aprendizagem do estudante será registrada em diários de classe específicos, onde constará a trajetória de aproveitamento e evolução do aluno.
- O resultado da avaliação da aprendizagem, de cada componente curricular, deverá exprimir o grau de desempenho acadêmico dos estudantes, expresso por nota de 0 (zero) a 10 (dez), considerando até a primeira casa decimal.
- Os resultados das avaliações de aprendizagem serão calculados através da média aritmética das notas lançadas pelo professor no sistema, a cada módulo letivo.
- Poderão ser aplicados quantos instrumentos de avaliação forem necessários ao processo de aprendizagem, para compor as notas que obrigatoriamente serão registradas no Sistema de Controle Acadêmico, de forma que cada disciplina compreenderá, no mínimo, 02 (dois) instrumentos avaliativos, gerando os dois registros de notas obrigatórios, por componente curricular.
- Estará aprovado no Curso de Qualificação Profissional de Cuidador de Idoso o estudante que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) em cada componente curricular e média 6,0 (seis) em cada componente curricular que componha a matriz do curso.

10.2 Recuperação

A recuperação tratar-se-á de mecanismo de superação das dificuldades de aprendizagem, pois serão consideradas como “novas” oportunidades de reensino, intrínsecas ao processo ensino-aprendizagem. Será processual e desenvolvida ao longo da carga horária de cada componente curricular.

O estudante terá direito à recuperação nos componentes em que obtiver notas inferiores à 6,0, durante as práticas avaliativas no decorrer do semestre letivo. Para efeito de registro da média de cada módulo, após ser aplicada a recuperação, prevalecerão as maiores notas.

10.3 Exame Final

Ao final de cada módulo letivo da formação profissional, o estudante que tenha participado efetivamente de todo o processo avaliativo e que não conseguir aprovação no componente curricular, terá direito a submeter-se a exame final.

Terá direito a realizar o exame final o estudante que obtiver, no mínimo, média 2,0 (dois) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular.

Será considerado aprovado, após o exame final, o estudante cuja média aritmética final for igual ou superior a 6,0 (seis), após aplicação da equação expressa abaixo:

$$MF = \frac{MAR + EF}{2} = \geq 6{,}0$$

Em que:

MF = Média Final

MAR = Média das Avaliações Realizadas

EF = Nota do Exame Final

O estudante poderá dar continuidade ao curso no semestre seguinte mesmo ficando reprovado em até 03 (três) componentes curriculares. Contudo, apenas concluirá o curso após cursar aqueles componentes curriculares nos quais foi retido.

10.4 Avaliação do curso

O Curso de Qualificação Profissional em Cuidador de Idoso – PROEJA passará por processo de avaliação e acompanhamento constante realizado pela: coordenação e professores do curso, setor de supervisão pedagógica e Departamento de Desenvolvimento de Ensino, de forma permanente com o objetivo de melhorar a qualidade da formação do Cuidador de Idosa proposta neste Projeto Pedagógico.

Quanto a reestruturação do curso, quando for necessária, ocorrerá periódica e sistematicamente, incluindo procedimentos e processos variados que incluirá, aplicação de questionários, reflexão, debates e tomadas de decisões envolvendo as seguintes questões: filosofia do curso; perfil profissional; objetivos; estruturação e modelo do currículo; conteúdos trabalhados; desempenho didático-pedagógico dos docentes; detalhamento da evasão; critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem; como são vivenciados os princípios da interdisciplinaridade, da contextualização e da integração entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem; como ocorrem a prática profissional e como essa experiência pode ajudar a repensar o curso. O estudo e análise desses aspectos proporcionarão conhecimentos do que será preciso modificar, atualizar e ou consolidar no Projeto Pedagógico.

11 ACESSIBILIDADE

A concepção de acessibilidade contempla, além da acessibilidade arquitetônica e urbanística, na edificação – incluindo instalações, equipamentos e mobiliário – e nos transportes escolares, a acessibilidade pedagógica, referente ao acesso aos conteúdos, informações, comunicações e materiais didático-pedagógicos. Em todos os aspectos, trata-se de assegurar às pessoas com necessidades específicas o acesso aos direitos sociais básicos, inclusive o direito à educação de qualidade.

O curso viabilizará a educação profissional inclusiva aos estudantes com deficiência física, visual, auditiva, intelectual ou com transtornos globais do desenvolvimento, por meio de apoios diversos para a eliminação de barreiras atitudinais, arquitetônicas, pedagógicas e de comunicação, buscando seu ingresso, acesso e permanência, favorecendo a aprendizagem, no ambiente universitário. Assim, a instituição assume atitudes de valorização, acolhimento e respeito à pessoa com deficiência, no sentido de proporcionar desde a mobilidade dentro do *Campus*, como também vencer o preconceito e assegurar o ensino-aprendizagem em igualdade de condições às demais pessoas.

O curso buscará estratégias para ampliar as iniciativas de respeito às diferenças, formação e sensibilização da comunidade acadêmica, e aquisição de recursos e tecnologias assistivas para o acesso a todos os espaços, ambientes, ações e processos educativos desenvolvidos na instituição.

Para tanto, o curso contará com assistência do Núcleo de Apoio às Pessoas com Deficiências (NAPNE), com vistas a promover, a planejar e a executar políticas voltadas às pessoas com necessidades específicas. Além disso, o curso terá auxílio da Assessoria Pedagógica, Serviço de Psicologia, Assistente Social, de um intérprete de LIBRAS e da Coordenação Geral de Assistência ao Educando – CGAE do *Campus*.

Assim, o IFPE *Campus* Belo Jardim, por meio dos regulamentos internos que abordam sobre a acessibilidade, busca efetivar seu compromisso social através de ações inclusivas que visem:

- Motivar a inclusão no *Campus*.
- Oferecer cursos de extensão à comunidade, com certificação, para incentivar à inclusão no instituto.
- Estimular a efetivação do direito ao estágio do estudante com deficiência.

- Garantir acessibilidade às pessoas com deficiência, conforme disposto na legislação, nas etapas de concursos e vestibulares, por meio de áudios, vídeos, LIBRAS, Braille e ledores e prova com fonte ampliada.

12 CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO ENVOLVIDO NO CURSO

O Quadro 18 apresenta o corpo docente efetivo do Curso de Qualificação Profissional em Cuidador de Idoso – PROEJA.

Quadro 18 – Corpo docente do Curso de Qualificação Profissional em Cuidador de Idoso, segundo nome do docente, área de conhecimento, titulação acadêmica e regime de trabalho no IFPE

Docente	Área de conhecimento	Titulação acadêmica	Regime de trabalho
Angélica de Godoy Torres Lima	Enfermagem	Mestra	DE
Guilherme Guarino de Moura Sá	Enfermagem	Doutor	DE
Iracema Mirella Alves Lima Nascimento	Enfermagem	Mestra	DE
Jaciele Cristina da Silva Belone	Enfermagem	Mestra	DE
Judicléia Marinho da Silva	Enfermagem	Mestra	40 h
Juliana de Castro Nunes Pereira	Enfermagem	Mestra	DE
Luciana Uchôa Barbosa	Enfermagem	Doutora	DE
Marilene Cordeiro do Nascimento	Enfermagem	Mestra	DE
Mirtson Aécio dos Reis Nascimento	Enfermagem	Mestre	DE
Romina Pessoa Silva de Araújo	Enfermagem	Especialista	40 h
Sílvia Elizabeth Gomes de Medeiros	Enfermagem	Doutora	DE
Sonia Maria Garcia	Enfermagem	Doutora	DE
Suênia de Sousa Silva Batista	Enfermagem	Mestra	DE

Legenda: DE – Dedicação Exclusiva

O Quadro 19 apresenta o corpo de profissionais que darão suporte técnico-administrativo ao Curso de Qualificação Profissional em Cuidador de Idoso – PROEJA, os quais apresentam a formação necessária para o desempenho das funções.

Quadro 19 – Corpo de profissionais técnico-administrativos do Curso de Qualificação Profissional em Cuidador de Idoso, segundo nome, formação profissional, função e setor de lotação no IFPE *Campus* Belo Jardim

Nome	Formação Profissional	Função/Setor de Lotação
Acrelson Gomes de Lima	Técnico em Informática	Técnico de Tecnologia da Informação/CGTI
Allan Leandro Bezerra do Nascimento	Técnico em Informática Tecnólogo em Web Design e Programação	Técnico de Tecnologia da Informação/CGTI
Antonio Agra de Araújo Filho	Graduação em Direito	Assistente em Administração/Biblioteca
Flávia Moreira Correia	Licenciatura Plena em Letras	Assistente em Administração/Setor de Integração Escola Comunidade
Iara Maria Felix Silva	Graduação em Biblioteconomia	Bibliotecária/ Biblioteca
Ironaldo Valença dos Santos	Ensino Médio	Assistente de Aluno/CGAE
Jailson Tenório do Nascimento	Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Analista de Tecnologia da Informação/CGTI
Jacqueline Dayse Torres de Melo	Bacharelado em Administração Pública	Assistente de Aluno/CGAE
Priscylla Kelly Pereira dos Santos	Graduação em Pedagogia Graduação em Psicologia	Assessoria Pedagógica
Laudineide Freitas Nunes	Bacharelado em Psicologia	Psicóloga/CGAE
Luciene Venâncio da Silva	Licenciatura em Biologia	Assistente em Administração/Biblioteca
Maria Cecília da Silva	Graduação em Serviço Social	Assistente Social/CGAE
Rosana Nascimento de Oliveira Freitas	Licenciatura em Matemática Graduação em Pedagogia	Coordenadora de Registros Escolares/Coordenação de Registros Escolares
Sandra Maria Cassiano da Rocha	Bacharelado em Odontologia	Técnica em Assuntos Educacionais/Registro Escolar

13 INFRAESTRUTURA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

13.1 Instalações

O IFPE *campus* Belo Jardim possui área edificada de aproximadamente 21 mil m^2 em uma área total de 1.216.549,59 m^2, abrangendo ambientes administrativos e didáticos. Ao considerar que o Curso de Qualificação Profissional em Cuidador de Idoso pertence ao eixo tecnológico Ambiente e Saúde e que o corpo docente compõe o quadro efetivo do Curso Técnico em Enfermagem do IFPE *Campus* Belo Jardim, o curso, do qual trata este projeto pedagógico, será desenvolvido no Setor do Curso Técnico em Enfermagem, que apresenta infraestrutura necessária ao funcionamento do curso.

O Quadro 20 sintetiza a distribuição dos ambientes educacionais e administrativos disponibilizados na instituição.

Quadro 20 – Descrição das dependências comuns do IFPE *campus* Belo Jardim

ÁREAS COMUNS		
Dependências	**Quantitativo**	**Área (m^2)**
Gabinete da Direção	01	36,00
Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação	01	15,00
Coordenação de Extensão / Coord. de estágios	01	12,00
Direção de Ensino	01	24,00
Coordenação de Assistência ao Estudante	01	40,00
Serviço de Assistência Social	01	12,00
Serviço de Psicologia	01	10,00
Assessoria Pedagógica	01	14,00
NAPNE	01	12,00
Coordenação de Registro Escolar	01	24,00
Biblioteca / sala de leitura / estudos	01	322,36
Auditório	01	281,60
Refeitório	01	460,00
Sala de jogos/área de convivência alunos	01	36,00
Academia de musculação	01	30,00
Cantina	01	36,00
Sanitário masculino (todos com acessibilidade)	06	42,00
Sanitário feminino (todos com acessibilidade)	06	42,00

O Quadro 21 apresenta a distribuição dos ambientes educacionais e administrativos que serão utilizados especificamente no curso.

Quadro 21 – Descrição das dependências que serão utilizadas especificamente no curso de Cuidador de Idoso – PROEJA no IFPE *campus* Belo Jardim

Dependências	Quantitativo	Área (m^2)
Coordenação do Curso	01	9,00
Sala de Professores	01	15,00
Sala de aula com capacidade para 35 alunos	03	30,00
Laboratório de informática 1	01	72,00
Laboratório de informática 2	01	81,00
Sanitário masculino (todos com acessibilidade)	01	8,00
Sanitário feminino (todos com acessibilidade)	01	8,00
Laboratório de anatomia humana	01	24,00
Laboratório de enfermagem	01	30,00

13.2 Biblioteca

A estrutura da Biblioteca deverá proporcionar aos estudantes do curso um acervo básico e complementar com acervo específico e atualizado, em conformidade com as especificações técnicas requeridas para a consecução do perfil de formação delineado neste projeto.

A estrutura mínima esperada da Biblioteca para operar seus serviços é oferecer um sistema completamente informatizado, que possibilite fácil acesso, via terminal ao acervo da biblioteca, possibilitando serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Desta forma, a biblioteca deverá funcionar em consonância com a Política do IFPE, possibilitando fácil acesso ao acervo da biblioteca, com serviço de consulta e empréstimo.

O IFPE *Campus* Belo Jardim conta com a Biblioteca Prof. Elny Sampaio, que possui sistemática regular para aquisição e atualização do seu acervo, pois, conforme a demanda faz-se ampliação, considerando a necessidade de oferecer uma quantidade adequada de exemplares de obras básicas e complementares para cada disciplina, proporcional ao número de alunos. Cabe ressaltar que essa opera de

acordo com a Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas do Sistema Integrado de Bibliotecas do IFPE (SIBI-IFPE).

O Quadro 22 apresenta o acervo bibliográfico, que contempla as necessidades de formação dos cursos pertencentes ao eixo tecnológico Ambiente e Saúde, disponível na Biblioteca Prof. Elny Sampaio, no IFPE *Campus* Belo Jardim.

Quadro 22 – Acervo bibliográfico

Or.	TÍTULO	AUTOR	ED.	ANO	EDITORA	Nº
01	Assistência Ventilatória Mecânica	Bajay, Helena Maria (et. al.)		1991	E.P.U	10
02	Manual Médico de Bolso 17 – Procedimentos em Emergências	Jastremski, Michael S. (et. al.)		1997	Revinter	02
03	Procedimentos de Enfermagem – Semiotécnica para o Cuidado	Silva, Lolita Dopico da	4ª	2004	Guanabara Koogan	04
04	Enfermagem Prática	Du Gas, W, W.	4ª	1988	Guanabara Koogan	01
05	Fundamentos de Enfermagem – Introdução ao Processo de Enfermagem	Atkinson/Murray		1985	Guanabara Koogan	03
06	Fundamentos de enfermagem	Kawamoto, Emília Emi		1997	EPU	05
07	Fundamentos de enfermagem	Potter, Patrícia A	7ª	2009	Elsevier	05
08	Enfermagem Básica – Teoria & Prática	Schull, Patrícia Dwyer		1996	Rideel	10
09	Fundamentos de Prática da Enfermagem – Atendimento Completo ao Paciente	Hood, Gail haricness (et. al.)	8ª	1992	Artes Médicas	01
10	Centro Cirúrgico – Aspectos Fundamentais para Enfermagem	Ghellere, Terezinha – (et. al)		1993	UFSC	08
11	Anatomia e Fisiologia Humana	Van de Graaff, Kent Marshall		1991	MCGRAW HILL do Brasil	10
12	Enfermagem em Quimioterapia	Bonassa, Edva Moreno Aguilar		2000	Atheneu	02
13	Anatomia Humana Básica	Dangelo, J. G. (et. al.)		1998	Atheneu	07
14	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem	Posso, Maria Belén Salazar		2005	Atheneu	08
15	Atlas do Corpo Humano	Crocker, Mark	3ª	1997	Scipione	04
16	Anatomia Humana	Van de Graaff, Kent Marshall (et. al.)	6ª	2003	Manole	05
17	Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico – Vol. 1 e Vol. 2	Smeltzer, Suzanne C.	10ª	2005	Guanabara Koogan	02
18	101 Dicas Essenciais – Mamas: saúde e cuidados	Dmiriam, Stoppard		1998	Ediouro	08

19	S U S – O Que Você Precisa Saber Sobre o Sistema Único de Saúde	Associação Paulista de Medicina		2006	Atheneu	04
20	Manual de Nutrientes – Prevenção das Doenças Através dos Alimentos	Costa, Eronita de Aquino		2002	Vozes	01
21	Programa Saúde da Família (PSF) – Comentado	Fontinele Júnior, Klinger	2ª	2010	ABDR	04
22	Enfermagem Comunitária	Kawamoto, Emília Emi (et. al.)		1995	EPU	03
23	A Saúde do Brasileiro	Dallari, Sueli Gandolfi	9ª	1987	Ciência Moderna	10
24	Nutrição Para Quem Não Conhece Nutrição	Porto, Flávia		1998	Varela	04
25	100 Dias para Melhorar a Saúde, a Atividade Sexual e ter Vida Longa	Yudelove, Eric Steven		1999	Érica	10
26	Epidemiologia Geral	Forattini, Oswaldo Paulo	2ª	1996	Artes Médicas	03
27	Alimentos para Fins Especiais: Dietéticos	Cândido, Lys Mary Bileski (al. et.)		1995	Varela	10
28	Aprendendo e Ensinando a Cuidar da Saúde	Werner, David (et. al.)	5ª	1984	Paulus	10
29	Onde Não Há Médico	Werner, David	15ª	1994	Paulus	01
30	Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças	Guyton, Arthur (et. al.)	6ª	1998	Guanabara Koogan	10
31	Farmacologia para Enfermagem	Asperheim, Mary Kaye	7ª	1994	Guanabara Koogan	03
32	Avaliação em Cuidados Críticos	Talbot, Laura (et. al.)	3ª	2001	Reichmann & Affonso	04
33	Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva	Gomes, Alice Martins	2ª	2005	EPU	07
34	Enfermagem na Unidade de Tratamento Respiratório Intensivo	Sweetwood, Hannelore M.	2ª	1990	Organização Andrei	02
35	U T I – A Humanização e a Arte do Intensivismo	Orlando, José Maria da Costa		2002	Atheneu	04
36	Diagnóstico em Enfermagem	Sparks, Sheila M. (et. al)		2000	Reichmann & Affonso	04
37	Diagnósticos de Enfermagem – Aplicação à Prática	Carpenito, Linda Juall	6ª	1997	Artes Médicas	10
38	Deontologia e Enfermagem	Gelain, Ivo		1987	E P U	03
39	Educação e Ideologia da Enfermagem no Brasil	Germano, Raimundo Medeiros	3ª	1993	Cortez	10
40	Enfermagem e Grupos	Munari, Denize Bouttelet (et. al.)		1997	A B	10
41	Processo de Informatização em Enfermagem – Orientações Básicas	Evora, Yolanda Dora Martinez		1995	E P U	03
42	Matemática Aplicada à Enfermagem – Cálculo de Dosagens	Utyama, Iwa Keiko		2003	Atheneu	05

43	Administração em Enfermagem	Kurcgant, Paulina (et. al.)		1991	E P U	20
44	Legislação em Enfermagem – Atos Normativos do Exercício-Ensino de Enfermagem	Santos, Elaine Franco dos (et. al.)		2006	Atheneu	08
45	História da Enfermagem	Geovanini, Telma (et. al.)	2ª	2005	Revinter	05
46	Administração e Liderança em Enfermagem – Teoria e Aplicação	Marquis, Bessie L. (et. al.)	2ª	1999	Artmed	02
47	Enfermagem em obstetrícia	Carvalho, Geraldo Mota de		1990	E P U	03
48	Enfermagem obstétrica e Ginecológica – Guia para a Prática Assistencial	Barros, Sônia Maria Oliveira de		2002	ROCA	04
49	Enfermagem Neonatal	Kenner, Carole		2001	Reichmann & Affonso	04
50	Enfermagem - Materno-Infantil	Branden, Pennie Sessler		2000	Reichmann & Affonso	08
51	Curso Nestlé de Atualização em Pediatria	Nestlé Nutrição		2002	Nestlé	01
52	Prática Pediátrica	Escobar, Ana Maria de Ulhôa; Grisi, Sandra		2000	Atheneu	03
53	O Cotidiano da Prática de Enfermagem Pediátrica	Chaud, Massae Noda (et. al.)		2006	Atheneu	10
54	Rotinas Hospitalares para Enfermagem	Bertolino, Miriam (et. al.)		1999	Atheneu	03
55	Técnicas Básicas de Enfermagem	Koch, Rosi Maria	23ª	2005	Século XXI	04
56	Auxiliar de enfermagem: enfermagem para a promoção da saúde	Genz, Gessy Corréa (et. al.)	4ª	1992	Sagra-DC Luzzatto	03
57	Auxiliar de enfermagem: enfermagem para recuperação da saúde do adulto	Genz, Gessy Corréa (et. al.)	6ª	1998	Sagra-DC Luzzatto	03
58	Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem	Lima, Idelmina Lopes de (coord.)		2004	A B	10
59	Bizu de enfermagem: o x da questão: 3400 questões selecionadas para concurso	Dias, Iêda Maria Vargas	4ª	2005	Rubio	04
60	Manual do Auxiliar de Enfermagem	Peixoto, Carmen de Cássia Miguel	2ª	1996	Atheneu	03
61	Como Enfrentar as Doenças Sexualmente Transmissíveis	Palma, Paulo César Rodrigues		1986	Icone	02
62	Guia de Orientação Sexual– Diretrizes e Metodologia	Suplicy, Marta (et. al.)	2ª	1994	MEC-FAE	02
63	Guia de Saúde e Primeiros Socorros no Campo	Barrera, Paulo	1ª	1986	Ícone	02
64	Sexo & Saúde – Física e Mental – volume 1	Lopes, Antônio		1986	Gê– Lopes	01
65	Sexo & Saúde – Física e Mental – Volume 2	Lopes, Antônio		1986	Gê– Lopes	01

66	Programas de Saúde	Vasconcelos, José Luiz (et. al.)		1977	Ática	01
67	Manual de Primeiros Socorros	Hartley, Joel		1978	Ibrasa	02
68	Primeiros Socorros – Um Texto Programado	Dib, Zaki Claudio (et. al.)		1978	E P U	03
69	Programas de Saúde	Vasconcelos, José Luiz	23ª		Ática	11
70	Educação e Saúde – Programa de Saúde	Salles, Arthur		1973	Freitas Bastos	02
71	Programas de Saúde	Soares, José Luis		1994	Scipione	03
72	Higiene e Puericultura	Oliveira, Valdemar de		1975	Do Brasil	03
73	Atitudes Interpessoais em Enfermagem	Daniel, Liliana Felcher		1983	E P U	28
74	Dicionário de Termos Técnicos em Saúde	Costa, Marilena		2002	AB	08
75	Mosby – Dicionário de Enfermagem – Inglês-Português – Português-Inglês	Anderson, Kenneth N. (et. al.)	2ª	2001	Roca	03
76	Dicionário Andrei para Enfermeiros e outros Profissionais da Saúde	Duncan, Helen A	2ª	1995	Andrei	02
77	Dicionário de especialidades famacêuticas: DEF 2005/2006	JBM – Jornal Brasileiro de Medicina	34ª	2006	JBM	04
78	Como Cuidar dos Idosos	Rodrigues, Rosalina A P. (et. al.)	2ª	1996	Papirus	09
79	Avaliação em Gerontologia	Lueckenotte, Annete	3ª	2002	Reichmann & Affonso	04
80	Cuidados de Enfermagem nas Emergências Geriátricas	Bradway, Christine Wanich		1997	Andrei	10
81	As Doenças do Campo	Gomes, Mário Cândido O.		1987 1989 (2ª ed.)	Globo	01 03
82	Microbiologia e Parasitologia	Luz Neto, Leonardo Severo da (et. al.)		2003	AB	04
83	Psicologia e Psiquiatria na Enfermagem	Dally, Peter (et. al.)		1978	E P U	02
84	Enfermagem Ortopédica – Cuidados Iniciais e de Urgência	Kerr, Avice		1986	Andrei	03
85	Controle da Hipertensão - Para Enfermeiras e demais Profissionais de Saúde	Kochar, Mahendr S. (et. al.)	2ª	1990	Andrei	10
86	Série de Estudos em Enfermagem – Saúde Mental e Enfermagem Psiquiátrica	Isaacs, Ann		1998	Guanabara Koogan	06
87	Cuidando de Feridas	Dealey, Carol		1996	Atheneu	02
88	Enfermagem em Oncologia	Gonzalez, Helcye		1994	Senac	03
89	Guia Completo da Saúde Bucal – Volume 1	Fernandes, Roberto Ramos (et. al.)		2004	Grupo Saúde e Vida	02

90	Guia Completo da Saúde Bucal - Volume 2	Fernandes, Roberto Ramos (et. al.)		2004	Grupo Saúde e Vida	02
91	Tabela de equivalentes, medidas caseiras e composição química	Pacheco, Manuela		2006	Rubio	05
92	Pirâmide dos alimentos: fundamentos básicos da nutrição	Philippe, S. T. (org.)		2008	Manole	15
93	Alimentos que curam	Polunin, Mirian	2ª	2007	Marco Zero	05
94	Manual de higiene para manipuladores de alimentos	Hazelwood, D.		1994	Livraria Varela	05
95	Temas de saúde: higiene física e do ambiente	Khoetzel, Kurt.		1980	EPU	05
96	Fundamentos de enfermagem	Potter, P. A.	8ª	2013	Elsevier	02
97	Manual de suporte nutricional	Buchman, Alan L.		1998	Manole	05
98	Procedimentos especializados	Santos, Audry E. dos.		2009	Atheneu	05
99	As armadilhas de uma cozinha	Figueiredo, R.M.		2003	Manole	06
100	Manual de consulta para estágio em enfermagem	Correa, Gladis Fenemboim		2006	Yendis	05
101	Enfermagem: perguntas e respostas comentadas	Hildebrant, Lela Mariza		2005	Rubio	05
102	Prontuário do paciente e os registros de enfermagem	Possari, João Francisco		2010	Iátria	05
103	Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais	Stefanelli, Maguida Costa (org.).		2011	Manole	10
104	Terminologia em enfermagem	Santos, Maria Aparecida Modesto dos.	3ª	2009	Martinari	10
105	Doenças sexualmente transmissíveis	Belda Jr., Walter.	2ª	2009	Atheneu	05
106	Administração de medicamentos na enfermagem	Goldenzwaig, Nelma Rodrigues S. Choiet.	8ª	2009	Atual	05
107	Enfermagem pediátrica: o cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente	Sigaud, Cecília Helena de Siqueira		1996	EPU	04
108	Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica	Fujimore, Elizabeth		2009	Manole	05
109	Diagnóstico de enfermagem pediátrica	Alexandre, Mary M.		1987	Organização Andrei	01
110	Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital	Almeida, Fabiane de Amorim		2008	Manole	05
111	Enfermagem Materno Infantil	Bradway, Cristine Wanich		2000	Reichmann e Affonso	08
112	Assistência de enfermagem materno infantil	Santos, Nívea Cristina Moreira		2004	Iatria	04
113	Tratado de enfermagem médico-cirúrgica - Volume 1	Brunner, Lílian Sholtis	11ª	2009	Guanabara koogan	03
114	Tratado de enfermagem médico-cirúrgica - Volume 2	Brunner, Lílian Sholtis	11ª	2009	Guanabara Koogan	03

115	Tratado de enfermagem médico cirúrgico - Volume 1	Smeltzer, Suzane C.	10ª	2005	Guanabara Koogan	02
116	Tratado de enfermagem médico cirúrgico - Volume 2	Smeltzer, Suzane C.	10ª	2005	Guanabara Koogan	02
117	Enfermagem Psiquiátrica	Stuart, Gail Wiscarz		2002	Reichann e Affonso	04
118	Administração de medicamentos	Cassiani, Sílvia Helena de Bortoli		2000	EPU	02
119	Enfermagem prática: tratamento de feridas e úlceras	Souza, Sônia regina de		2002	Reichann e Affonso	04
120	Oncologia	Otto, Shirley E.		2002	Reichann e Affonso	04
121	Manual de quimioterapia antineoplástica	Fonseca, Selma		2000	Reichann e Affonso	04
122	Enfermagem obstétrica	Ziegel, erna E.		1985	Guanabara Koogan	04
123	Enfermagem médico-cirúrgica.Vol. 01	Boundy,Janice		2004	Reichann e Affonso	04
124	Enfermagem médico-cirúrgica. Vol. 02	Boundy, Janice		2004	Reichann e Affonso	04
125	Enfermagem médico-cirúrgica. Vol. 03	Boundy, Janice		2004	Reichann e Affonso	04
126	Obstetrícia fundamental	Montenegro, Carlos Antonio		2012	Guanabara Koogan	05
127	Enfermagem para idosos	Carrol, Mary		1991	Organização Andrei	04
128	Diagnóstico clínico e terapêutica das urgências cirúrgicas	Paes Júnior, Jovino		2006	Roca	05
129	Unidade de emergência: condutas em medicina de urgência	Teixeira, Júlio César Gasal		2011	Atheneu	05
130	Vademecum de clínica médica	Porto, Celmo Celeno		2010	Guanabara Koogan	04
131	Manual de urgências em pronto-socorro	Pires, Marco Tulio Baccarini		2006	Guanabara Koogan	06
132	Manual de primeiros socorros	Siessere, Sônia		2000	Ática	02
133	Administração de medicamentos	Cabral, Ivone Evangelista		2002	Reichmann e Affonso	06
134	DVA: guia prático para evitar DVAs – Doenças Veiculadas por Alimentos e recomendações para manipulação segura dos alimentos	Figueiredo, Roberto Martins		2000	Reichmann e Affonso	15
135	Nutrição	Biesalski, H. K		2007	Artmed	05
136	Alimentos e nutrição: introdução a bromatologia	Salinas, Rolando d.		2002	Artmed	11
137	Segredos em nutrição	Way III, Charles W. Van		2000	Artes médicas	05

138	Enfermagem na UTI neonatal	Tamez, Raquel nascimento		2006	Guanabara Koogan	04
139	Enfermagem psiquiátrica	Stefaneli, Maguida Costa		2011	Manole	10
140	Manual de procedimentos em pediatria	Viana, Dirce Laplaca		2006	Yendis	04
141	Glossário de termos médicos	Werneck, Alexandre Lins		2007	Disal	05
142	Enfermagem e nutrição	Ramos, Adriana		2005	EPU	04
143	Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar à sala de emergência	Santos, Nívea Cristina Moreira		2008	Iátria	05
144	Enfermagem pediátrica	Sigaud, Cecília Helena de Siqueira		1996	EPU	04
145	Semiotécnica: manual para assistência de enfermagem	Rodrigues, Andrea Bezerra		2006	Iátria	05
146	O guia de enfermagem	Rodrigues, Andrea Bezerra		2011 2008	Iátria	06 04
147	A enfermagem no tratamento de queimados	Silva, Maria José da		1988	EPU	05
148	Atividades de enfermeira obstetra no ciclo gravídico	Maranhão, A. M. A.		1990	EPU	05
149	O sistema digestivo	Smith, Margaret		2001	EPU	01
150	Aids: 96 Respostas Sobre AIDS	Rubio, Alfonso Delgado		1997	Scipione	03

13.3 Laboratórios

O Quadro 23 descreve os equipamentos que compõem o laboratório de Informática 1.

Quadro 23 – Descrição do Laboratório de Informática 1 do IFPE *Campus* Belo Jardim

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO DO MATERIAL
01	CADEIRA FIXA REVESTIDA EM COURVIN S/BRAÇO
01	CADEIRA FIXA ESTOFADA EM COURVIN
02	APARELHO DE AR CONDICIONADO, CAP REFRIGERAÇÃO 18 000 BTU/HTENSÃO 220 V , FREQUÊNCIA 60 HZ, QUANTIDADE DE FASES 1 UN CONTROLE REMOTO SEM FIO/DESUMIFICADOR
09	CADEIRA SECRETÁRIA GIRATÓRIA, S/BRAÇO ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS EM ESPUMA DE POLIETILENO DE ALTA DENSIDADE INJETADA E MOLDADA ANATOMICAMENTE COM 5 CM DE ESPESSURA, COR AZUL
01	SWITCH DUAL SPEED C/NO MÍNIMO, 24 PORTAS 10/100 MBPS AUTO-SENSE RJ45, MDI/MDIX AUTOMÁTICO EM TODAS AS PORTAS, MONTAGEM EM RACK 19”, FONTE DE ALIMENTAÇÃO

01	ESTABILIZADOR MICROLINE BMI DE 500VA TENSÃO ALIMENTAÇÃO ENTRADA 110/220V, FREQUÊNCIA 600HZ
25	CADEIRA SECRETÁRIA GIRATÓRIA, ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS EM ESPUMA DE POLIURETANO DE ALTA DENSIDADE INJETADA E MOLDADA ANATOMICAMENTE COM 5CM DE ESPESSURA
01	POLTRONA INTERLOCUTOR PÉ CONTÍNUO, ASSENTO E ENCONSTO ESTOFADOS EM ESPEUMA DE POLIURENATO DE ALTA DENSIDADE INJETADA E MOLDADA ANATOMICAMENTE COM 5CM DE ESPESSURA
01	ROTEADOR ADSL C/ 4 PORTAS LAN, 01 WAN FONTE DE ALIMENTAÇÃO INPUT 120V OUTPUT 5V, ETHERNET BROANDRAND ROUTER
09	ESTABILIZADOR, 4TOMADAS TRIPOLARES, POTÊNCIA 1000VA ENTRADA 115/220V - MICROLINE
01	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B5
01	ESTABILIZADOR MICROLINE BMI DE 500VA TENSÃO ALIMENTAÇÃO ENTRADA 110/220V, FREQUÊNCIA 600HZ
01	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B12
01	ESTABILIZADOR MOD. AVR1000BI
26	Estação de trabalho HP, SISTEMA OPERACIONAL Windowns 7 e LINUX, PROCESSADOR INTEL i5. MEMÓRIA RAM 8GB, DISCO RÍGIDO 1TB, GRAVADOR DVD, Áudio PCM.
26	MONITOR 18” LCD PLUS, WIDESCREEN MARCA HP.

O Quadro 24 descreve os equipamentos que compõem o laboratório de Informática 2.

Quadro 24 – Descrição do Laboratório de Informática 2 do IFPE *Campus* Belo Jardim

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO DO MATERIAL
02	ESTABILIZADOR AUTOMATIC ELETRONIC REGULATOR SAÍDAS 115VAC POTÊNCIA MAX: 1000VA DATA DE FABRICAÇÃO 01/1996
16	MESA EM PROSTIFORMING S/GAVETA, PES EM TUBO OBLOGULARES C/ CALHA CENTRAL, REMOVÍVEL EM 03 DUTOS P/ FIAÇÃO, COMPOSTO DE RETRATIL E SUPORTE P/ CPU E ESTABILIZADOR, TIPO H
01	Data Show Epson
01	QUADRO MAGNÉTICO BRANCO MEDINDO 2,50 M X 1,20 LARGURA C/ BORDAS EM ALUMÍNIO E PORTA APAGADOR
01	ESTABILIZADOR VOLTAGEM CAP. 1KVA TENSÃO ALIMENTAÇÃO ENTRADA 110/220V TENSÃO ALIMENTAÇÃO SAÍDA 115V CARACTERÍSTICA ADICIONAIS 4 TOMADAS, SÉRIE 3191700143
36	Estação de trabalho HP, SISTEMA OPERACIONAL Windowns 7 e LINUX, PROCESSADOR INTEL i5. MEMÓRIA RAM 8GB, DISCO RÍGIDO 1TB, GRAVADOR DVD, Áudio PCM.
01	MADELO PENTIUM 4 DE 2.8 GHZ MEMÓRIA, MONITOR SANSUNG MARCA LD MODELO LD256BWP1608-5 DE 256 MB, PLACA DE VÍDEO, MARCA MECER DISCO RÍGIDO, DRIVE DE DISQUETE, GABINETE 4 BAIAS

02	APARELHO DE AR CONDICIONADO, CAP REFRIGERAÇÃO 18 000 BTU/H TENSÃO 220V, FREQUÊNCIA 60HZ, QUANTIDADE DE FASES 1UN CONTROLE REMOTO SEM FIO/DESUMIFICADOR
13	CADEIRA SECRETÁRIA GIRATÓRIA, S/ BRAÇO ASSENTO E ENCONSTO ESTOFADOS EM ESPUMA DE POLIETILENO DE ALTA DENSIDADE INJETADA E MOLDADA ANATOMICAMENTE COM 5 CM DE ESPESSUMA, COR AZUL
01	CADEIRA DIFITADOR, TIPO GIRATÓRIA, S/ BRAÇO, ESTRUTURA METÁLICA, ASSENTO E ENCONSTO ESPUMA INJETADA, REVESTIMENTO VINIL E COR AZUL, C/ REGULAGEM VERTICAL
01	SWITCH, 24 PORTAS, TIPO PORTAS 100BASE-TX 10BASE-T EM MODOS FULL E HALF DUPLEX, VELOCIDADE PORTA 2,5MBPS, ALIMENTAÇÃO 100/240VCA, FREQUÊNCIA 50/60 HZ, AUTO-SENSE E RJ 45
02	ESTABILIZADOR MICROLINE BMI DE 500VA TENSÃO ALIMENTAÇÃO ENTRADA 110/220V, FREQUÊNCIA 600HZ
15	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B1
01	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B2
01	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B3
01	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B4
01	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B5
01	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B6
01	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B7
01	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B8
01	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B9
01	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B10
01	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B11
01	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B12
01	ESTABILIZADOR TENSÃO 500VABMI – MICROLINE 500B13
01	CADEIRA ESCOLAR COM PRANCHETA EM FORMICA ESTOFADA EM ESPUMA DE ALTA DENSIDADE E REVESTIDA EM TECIDO DE POLIESTER, COR VERDE
07	CADEIRA SECRETÁRIA GIARTÓRIA. ASSENTO E ENCOSTO ESTOFADOS EM ESPUMA DE POLIURETANO DE ALTA DENSIDADE INJETADA E MOLDADA ANATOMICAMENTE COM 5CM DE ESPESSURA

O Quadro 25 descreve os materiais permanentes que compõem o laboratório de Enfermagem.

Quadro 25 – Descrição dos materiais permanentes do Laboratório de Enfermagem do IFPE *Campus* Belo Jardim

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
1	Cama hospitalar
1	Berço
1	Mesa de cabeceira
1	Estante com visor
1	Mesa ginecológica
1	Escadinha
1	Cadeira
1	Aspirador
1	Cilindro de Oxigênio e conjunto para terapia de oxigenoterapia
1	Umidificador
1	Hamper
1	Suporte para Soro
1	Balde para Lixo
1	Manequim: cuidados com o recém-nascido
1	Simulador de maternidade e parto com bebê para reanimação
1	Conjunto de (05) torso adulto e (02) infantis para massagem cardíaca
1	Manequim: cuidados com o paciente com ostomia
1	Manequim: braço para treinamento intravenoso
1	Manequim infantil
1	Manequim adulto
1	Esfigmomanômetro
1	Estetoscópio
1	Termômetro
1	Laringoscópio
1	Cadeira Giratória
1	Transdutor Sonar Fetal
1	Carro de curativo
1	Caixa metálica
1	Retroprojetor
1	Central de Ar condicionado
1	Estabilizador
1	Impressora
2	Monitores

1	Birô madeira
1	Armário baixo de madeira
3	Sanfonetes com três lugares
1	Estante de ferro
1	Estante de madeira
4	Poltrona
1	Mesa de reunião
6	persianas
1	Caixa de curativo
1	Cardioversor manual adulto
1	Cardioversor manual infantil
1	Aparelho telefônico preto
1	Aparelho DVD
1	Televisor
1	Tenda sanfonada
1	Bebedouro vertical
1	Cama Fowler
1	Escada de ferro
1	Cadeira de ferro esmaltada
1	Mesa de cabeceira metal
1	conjunto de torso para massagem cardíaca
1	Simulador maternidade- parto
2	Tambor aço inox
1	Bacia inox
1	Porta papel toalha
1	Ambu com máscara (adulto e infantil)
1	Bacia de inox
1	Bandeja de inox
1	Cuba rim
1	Carro de parada
1	Jarra em aço inox
6	Pincetas para líquido do curativo
1	Cadeira de rodas
1	Maca dobrável
2	Biombo
1	Fita métrica

1	Pinard
1	Régua para medir RN
1	Balança antropométrica
1	Balança RN
2	Potes para algodão e gaze
1	Aparadeira / comadre
1	Papagaio
1	Otoscópia
1	Pean 14cm
1	Afastador farabeuf 12 cm
4	Pinças halstead mosquito curva 12 cm
2	Pinças Allis 15cm
4	Pinças Halstead reta 12cm
2	Tesouras Metzembaum reta 15cm
2	Pinças de Cheron 24cm
2	Tesoura Iris reta 12 cm
2	Tesoura Iris curva 12cm
2	Pinças Crile reta 16cm
1	Cabo para bisturi nº03
1	Cabo para bisturi nº04
1	Porta agulha mayo 14 cm
6	Pinças Backaus 13 cm
1	Porta agulha mayo 14cm
1	Tesoura iris reta 12cm
1	Tesoura mayo 15cm
1	Tentacanula 15cm
1	Estilete p/ algodão 15cm

O Quadro 26 descreve os materiais permanentes que compõem o laboratório de anatomia humana.

Quadro 26 – Descrição dos materiais permanentes do Laboratório de Anatomia Humana do IFPE *Campus* Belo Jardim

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
1	Modelo plástico para fisiologia
1	Esqueleto humano adulto, tamanho grande em material sintético
1	Esqueleto humano infantil, tamanho grande em material sintético
2	Modelo anatômico de braço confeccionado em resina plástica com osso, músculos, ligamentos e nervos montado em suporte de acrílico. Marca anatomic.
2	Modelo anatômico da cabeça confeccionado em resina plástica emborrachada com 4 partes; modelo tzj-0300. Marca anatomic.
1	Modelo anatômico diorama de um neurônio motor humano com prancha explicativa; modelo tgd-0008. Marca anatomic.
1	Modelo anatômico de coluna vertebral flexível multifuncional; modelo tgd-0148-m, medidas: 86x32x215 cm. Marca anatomic.
2	Modelo de arteriosclerose em 2 partes; modelo g40; marca 3b scientific.
1	Modelo anatômico de articulação da mão em resina plástica rígida; composto por metacarpos, falanges, pequenos ossos e ligamentos articulares. Marca edutec.
1	Modelo anatômico de articulação do pé em resina plástica rígida composto por calcâneo, astralago, cubóide, escafóide, cuneiforme e ligamentos articulares. Marca edutec.
1	Modelo anatômico de braço muscular em resina plástica composto por 8 partes; marca edutec.
2	Modelo anatômico de cérebro humano com suprimento arterial em resina plástica composto por 8 partes. Marca edutec.
1	Modelo anatômico de articulação do joelho em resina plástica rígida composto por parte do fêmur, patela, articulação da tíbia e fíbula e ligamentos articulares. Marca edutec.
1	Modelo anatômico de articulação do cotovelo em resina plástica rígida composto por úmero, cúbito, rádio e ligamentos articulares. Marca edutec.
1	Modelo anatômico de articulação do quadril em resina plástica rígida composto por parte do fêmur, osso do quadril e ligamentos articulares. Marca edutec.
2	Modelo anatômico do sistema respiratório em resina plástica rígida composto por 7 partes; dimensões aproximadas: 36x23x12 cm; marca edutec.
2	Modelo anatômico de pélvis feminina de resina plástica rígida composto por 2 partes. Marca edutec.
2	Modelo anatômico de pélvis masculina em resina plástica rígida composto por 2 partes. Marca edutec.
2	Modelo anatômico do sistema circulatório em prancha em madeira e resina plástica rígida. Marca edutec.

2	Modelo anatômico do sistema digestório em prancha em resina plástica rígida composto por 3 partes; dimensões aproximadas: 85x33x10 cm. Marca edutec.
2	Modelo anatômico do sistema urinário inserido na parte esquelética em resina plástica rígida. Marca edutec.
1	Pele, modelo em bloco 70 vezes o tamanho natural - este objeto deve ser fabricados em resina plástica e material atóxico; mostrar uma seção de pele humana em forma tridimensional com camadas individuais da pele diferenciadas e estruturas importantes tais como: cabelo, glândulas sudoríparas e sebáceas, nervos e vasos deverão ser mostrados com riqueza de detalhes.

14 CERTIFICADOS

Após aprovação e integralização dos componentes curriculares que compõem a Formação Geral e o curso de Qualificação Profissional em Cuidador de Idoso – PROEJA, será conferido ao egresso o Certificado de Conclusão do Ensino Médio pela Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco (GRE – Agreste Centro Norte) e o Certificado de Qualificação Profissional em Cuidador de Idoso, pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco *Campus* Belo Jardim.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 11 nov. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 10 dez. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 5.840, de 23 de julho de 2006.** Institui, no âmbito federal, o Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm. Acesso em: 17 nov. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008.** Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm. Acesso em: 23 nov. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 14 dez. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 11 dez. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Guia PRONATEC de cursos FIC**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41261-guia-pronatec-de-cursos-fic-2016-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 29 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA - Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**: documento base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf. Acesso em: 13 dez. 2018.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria nº 397, de 09 de outubro de 2002.** Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO/2002, para uso em todo território nacional e autoriza a sua publicação. Brasília, DF: Ministério do Trabalho e Emprego, 2002. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=8B22365C3AA8E0903673DEDC34A42653.proposicoesWebExterno2?codteor=166513&filename=LegislacaoCitada+-INC+936/2003. Acesso em: 30 nov. 2020.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos. Cuidar Melhor e Evitar a Violência - **Manual do Cuidador da Pessoa Idosa**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Parecer CNE/CEB nº 05/2011, de 4 de maio de 2011.** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&category_slug=maio-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17 nov. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Parecer CNE/CEB nº 06/2010**, **de 7 de abril de 2010.** Reexame do Parecer CNE/CEB nº 23/2008, que institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA, nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5366-pceb006-10&category_slug=maio-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17 nov. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Parecer CNE/CEB nº 07/2010**, **de 7 de abril de 2010.** Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5367

-pceb007-10&category_slug=maio-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 18 nov. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Parecer CNE/CEB nº 11/2012**, **de 9 de maio de 2012.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 nov. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Parecer CNE/CEB nº 39/2004, de 8 de dezembro de 2004.** Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14428-pceb039-04&category_slug=outubro-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17 nov. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Parecer CNE/CEB nº11/2000**, **de 10 de maio de 2000.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acesso em: 18 nov. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Resolução CNE/CEB nº 01/2000**, **de 5 de julho de 2000.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf. Acesso em: 22 nov. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Resolução CNE/CEB nº 02/2012**, **de 30 de janeiro de 2012.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para o Ensino Médio. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9864-rceb002-12&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 dez. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Resolução CNE/CEB nº 03/2010**, **de 15 de junho de 2010**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5642-rceb003-10&category_slug=junho-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 dez. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Resolução CNE/CEB nº 04/2010, de 13 de julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais

para a Educação Básica. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5916-rceb004-10&category_slug=julho-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 dez. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Resolução CNE/CEB nº 04/2012, de 6 de junho de 2012.** Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB no 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10941-rceb004-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11 dez. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Resolução CNE/CEB nº 06/2012**, **de 20 de setembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 dez. 2020.

DELALIBERA, M. *et al*. Sobrecarga no cuidar e suas repercussões nos cuidadores de pacientes em fim de vida: revisão sistemática da literatura. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 9, p. 2731-2747, Set. 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232015209.09562014. Acesso em:06 jul. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Projeção da população**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/pesquisa/53/49645 Acesso em: 06 jul. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. Conselho Superior. **Resolução nº 22/2014.** Aprova a Organização Acadêmica do Instituto Federal de Pernambuco. [Atualizada através das Resoluções IFPE/CONSUP 63/2014, 04/2015, 46/2015, 56/2015 e 15/2016]. Recife: Conselho Superior, 2014. Disponível em: https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2014/resolucao-22-2014-organizacao-academica.pdf. Acesso em: 22 nov. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. Conselho Superior. **Resolução nº 06/2015.** Aprova a Sistemática para Realização de Visitas Técnicas. Recife: Conselho Superior, 2015. Disponível em: https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2015/resolucao-06-2015-aprova-a-sistematica-para-realizacao-de-visitas-tecnicas-do-ifpe.pdf. Acesso em: 20 nov. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. Conselho Superior. **Resolução nº 39/2015.** Regulamenta a política

de utilização do nome social para pessoas que se autodenominam travestis, transexuais, transgêneros e intersexual no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE. Recife: Conselho Superior, 2015. Disponível em: https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2015/resolucao-39-2015-aprova-politica-de-utilizacao-do-nome-social. Acesso em: 22 nov. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. Conselho Superior. **Resolução nº 57/2015.** Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPE – PDI 2014/2018. Recife: Conselho Superior, 2015. Disponível em: https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2015/resolucao-57-2015-aprova-o-plano-de-desenvolvimento-institucional-do-ifpe.pdf. Acesso em: 25 nov. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. **Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI**. Recife: IFPE, 2012. Disponível em: https://portal.ifpe.edu.br/*Campus*/paulista/ensino/projeto-politico-pedagogico-institucional-pppi-_2009-2013.pdf. Acesso em: 25 nov. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. **Termo de Convênio de Cooperação Técnica nº 01/2013**. Firma convênio entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco e a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco. Recife: IFPE, 2012. Disponível em: https://portal.ifpe.edu.br/o-ifpe/ensino/documentos-norteadores/termo-de-convenio-de-cooperacao-tecnica-no-01-2013_ifpe-see.pdf. Acesso em: 16 dez. 2020.

MINISTÉRIO PÚBLICO DE PERNAMBUCO. **Instituições de Longa Permanência para Idosos do Estado de Pernambuco**. 2021. Disponível em: https://www.mppe.mp.br/mppe/entidades/instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos-ilpis Acesso em: 06 jul. 2021.

RODRIGUES, R. A. P. Envelhecimento saudável e o exercício de direitos humanos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 27, 2019. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0000.309. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v27/pt_0104-1169-rlae-27-e3097.pdf. Acesso em: 06 jul. 2021.

UNITED NATIONS. **World Population Prospects:** the 2017 revision. New York: Department of Economic and Social Affairs, Population Division, 2017a. Disponível em: http://esa.un.org/unpd/wpp/. Acesso em: 06 jul. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**, Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em: 06 jul. 2021

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Resumo:** relatório mundial de envelhecimento e saúde. Genebra: OMS, 2015. Disponível em: https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf. Acesso em: 06 jul. 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Programa da disciplina Anatomia e fisiologia do envelhecimento humano

INSTITUTO FEDERAL Pernambuco Campus Belo Jardim	**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO** **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO** ***CAMPUS* BELO JARDIM**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CURSO	**EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA**
Curso de Qualificação Profissional em Cuidador de Idoso – PROEJA	Ambiente e Saúde
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO	**ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ**
Concomitante	2022.2

TIPO DE COMPONENTE

X	Disciplina		Prática profissional
	TCC		Estágio

STATUS DO COMPONENTE

X	Obrigatório		Eletivo		Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A) Teórico-prática	Nº. de Créditos	C. H. total (H/A)	C. H. total (H/R)	Módulo
	Anatomia e fisiologia do envelhecimento humano	3	-	24	24	2

Pré-requisitos:	Não há	**Co-requisitos:**	Não há

EMENTA
Noções introdutórias de anatomia e fisiologia humana. Estrutura e função dos sistemas e órgãos do corpo humano. Alterações na anatomia e fisiologia do envelhecimento humano. Sistema esquelético. Sistema articular. Sistema muscular. Sistema nervoso. Sistema circulatório. Sistema respiratório. Sistema digestório. Sistema urinário. Sistema tegumentar.
COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS
• Conhecer as características anatômicas e fisiológicas do ser humano, correlacionando com os processos do envelhecimento. • Identificar as nomenclaturas anatômicas e o adequado funcionamento das estruturas e órgãos do corpo humano. • Identificar sobre as principais alterações anatômicas e fisiológicas que ocorrem no processo de envelhecimento.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
• Conceitos básicos em Anatomia, Fisiologia e do Processo de Envelhecimento do corpo humano. • Nomenclaturas e posições anatômicas. • Anatomia e Fisiologia nos diversos sistemas e suas alterações no processo de envelhecimento humano:

- Sistema esquelético
- Sistema articular
- Sistema muscular
- Sistema nervoso
- Sistema circulatório
- Sistema respiratório
- Sistema digestório
- Sistema urinário

METODOLOGIA

- Tempestade de ideias do saber prévio.
- Aulas expositivo-dialogadas.
- Leitura e interpretação de textos científicos.
- Atividades de pesquisa como processo educativo.
- Análise de Filmes e documentários.

AVALIAÇÃO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos no seu futuro campo de atuação.
- Discussão de temas a partir de leituras orientadas: individuais e em grupos, vídeos e pesquisas.
- Estudos de Caso.
- Seminários.
- Dinâmicas de grupo.
- Palestras com profissionais da área.

REFERÊNCIAS

Básica

DANGELO, J G; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 23 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Corpo humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Complementar

ABRAHAMS, P.H.; MARKS JR., S.C. Atlas Colorido de Anatomia Humana de Macminn. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

ELIOPOULOS, C. **Enfermagem Gerontológica**, Porto Alegre: Artmed, ed. 7, 2011.

FREITAS, E. V.; PY, L. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

DEPARTAMENTO A QUAL PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

APÊNDICE B – Programa da disciplina Fundamentos de gerontologia e geriatria

INSTITUTO FEDERAL Pernambuco Campus Belo Jardim	**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO** **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO** ***CAMPUS* BELO JARDIM**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CURSO	**EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA**
Curso de Qualificação Profissional em Cuidador de Idoso – PROEJA	Ambiente e Saúde
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO	**ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ**
Concomitante	2022.2

TIPO DE COMPONENTE

X	Disciplina		Prática profissional
	TCC		Estágio

STATUS DO COMPONENTE

X	Obrigatório		Eletivo		Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A) Teórico-prática	Nº. de Créditos	C. H. total (H/A)	C. H. total (H/R)	Módulo
	Fundamentos de gerontologia e geriatria	3	-	18	18	2

Pré-requisitos:	Não há	**Co-requisitos:**	Não há

EMENTA
Conceitos de gerontologia e geriatria. Teorias do envelhecimento. Aspectos demográficos e epidemiológicos do envelhecimento no Brasil e no mundo. Senescência e Senilidade. Atividades Básicas e Instrumentais da Vida Diária. Capacidade Funcional. Independência e autonomia. Envelhecimento biológico, psicológico e social. Envelhecimento bem-sucedido. Envelhecimento ativo. Modalidades da assistência no cuidado ao idoso.
COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS
• Compreender fundamentos de gerontologia e geriatria para o cuidado ao idoso. • Conceituar geriatria e gerontologia. • Conhecer as teorias do envelhecimento. • Compreender o processo de transição demográfica e epidemiológica no Brasil e no mundo. • Identificar o processo natural de envelhecimento e conjunto de fenômenos associados a este processo. • Identificar o processo patológico de envelhecimento. • Conhecer as atividades básicas e instrumentais da vida diária e técnicas para favorecer autonomia e independência.

- Diferenciar os diferentes tipos de envelhecimento.
- Conhecer as modalidades da assistência no cuidado ao idoso.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Gerontologia e geriatria: diferenças e aproximações.
- Senescência e senilidade.
- Teorias do envelhecimento: biológica, psicológica e social.
- Transição demográfica: processo do envelhecimento demográfico.
- Transição epidemiológica: Brasil e Mundo
- Senescência e senilidade.
- Capacidade funcional: funcionalidade e incapacidade.
- Atividades básicas e instrumentais da vida diária.
- Independência e autonomia: definições e mecanismos de promoção.
- Tipos de envelhecimento: biológico, psicológico, social, bem-sucedido, produtivo, ativo.
- Modalidades da assistência no cuidado ao idoso: Centro-Dia, Centro de Convivência, Casa lar, Família natural, Família Acolhedora, Atendimento Domiciliar, Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI e República.

METODOLOGIA

- Tempestade de ideias do saber prévio.
- Aulas expositivo-dialogadas.
- Leitura e interpretação de textos científicos.
- Atividades de pesquisa como processo educativo.
- Análise de Filmes e documentários.

AVALIAÇÃO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos no seu futuro campo de atuação.
- Discussão de temas a partir de leituras orientadas: individuais e em grupos, vídeos e pesquisas.
- Estudos de Caso.
- Seminários.
- Dinâmicas de grupo.
- Palestras com profissionais da área.

REFERÊNCIAS

Básica

ELIOPOULOS, C. **Enfermagem Gerontológica**, Porto Alegre: Artmed, ed. 7, 2011.

KIKUCHI, E.L.; JACOB FILHO, W. **Geriatria e gerontologia básicas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

NUNES, M. I.; SANTOS, M.; FERRETI, R. E. L. **Enfermagem em geriatria e gerontologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

GONÇALVES, C.D. Envelhecimento bem-sucedido, envelhecimento produtivo e envelhecimento ativo: reflexões. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 20, n. 2, p.645-657, 2015.

MENEZES, M. R. **Enfermagem gerontológica:** um olhar diferenciado no cuidado biopsicossocial e cultural. São Paulo: Martinari, 2016.

DEPARTAMENTO A QUAL PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO | ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

APÊNDICE C – Programa da disciplina Cidadania, legislação e ética profissional no cuidado ao idoso

INSTITUTO FEDERAL Pernambuco Campus Belo Jardim	**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO** **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO** ***CAMPUS* BELO JARDIM**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CURSO	**EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA**
Curso de Qualificação Profissional em Cuidador de Idoso – PROEJA	Ambiente e Saúde
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO	**ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ**
Concomitante	2022.2

TIPO DE COMPONENTE

X	Disciplina		Prática profissional
	TCC		Estágio

STATUS DO COMPONENTE

X	Obrigatório		Eletivo		Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A) Teórico-prática	Nº. de Créditos	C. H. total (H/A)	C. H. total (H/R)	Módulo
	Cidadania, legislação e ética profissional no cuidado ao idoso	3	-	18	18	2

Pré-requisitos:	Não há	**Co-requisitos:**	Não há

EMENTA
A proteção e o cuidado ao idoso: responsabilidade do Estado, da sociedade e da família. Direitos humanos e cidadania. Política Nacional do idoso. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Estatuto do Idoso. Ética. A profissão de Cuidador de Idoso. Direitos trabalhistas do Cuidador de Idoso. Atuação no mercado de trabalho. Violência contra a pessoa idosa.
COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS
• Promover o conhecimento ao estudante dos aspectos relacionados com a cidadania, a legislação e a ética profissional no cuidado ao idoso. • Identificar os conceitos de cidadania e proteção à pessoa idosa. • Reconhecer os direitos da pessoa idosa baseado no estatuto do idoso. • Compreender a ética profissional na atenção à saúde da pessoa idosa.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
• Proteção e cuidado ao idoso: responsabilidade do Estado, da sociedade, do cuidador e da família. • Direitos Humanos. • Cidadania. • Política Nacional do Idoso: finalidade, princípios e diretrizes. • Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.

- Estatuto do idoso.
- Violência contra a pessoa idosa.
- Ética Profissional no Cuidado com o Idoso.
- Direitos trabalhistas do Cuidador de Idoso.
- A profissão de cuidador de idoso: sentimentos Éticos e Humanizados do cuidador, atitude proativa, trabalho em equipe, atribuições e limites de atuação do cuidador do idoso.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos no seu futuro campo de atuação.
- Discussão de temas a partir de leituras orientadas: individuais e em grupos, vídeos e pesquisas.
- Estudos de Caso.
- Seminários.
- Dinâmicas de grupo.
- Palestras com profissionais da área.

AVALIAÇÃO

Acontecerá de forma contínua e cumulativa, objetivando acompanhamento e redirecionamento do processo ensino-aprendizagem. Os exercícios avaliativos serão realizados por meio de prova escrita e de atividades de participação em sala de aula, baseado nos atributos de conhecimentos, habilidades e valores. As avaliações serão desenvolvidas de forma sistemática, com ênfase nas modalidades diagnósticas, somativas e formativas.

REFERÊNCIAS

Básica

BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Lei nº 10.741. Brasília, 1º de outubro de 2003.

BRASIL. **Política Nacional do Idoso**. Lei nº 8.842. Brasília, 04 de janeiro de 1994.

BRASIL. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Portaria nº 2.528/GM. Brasília, 19 de outubro de 2006.

CARVALHO, Rosângela Rodrigues de. **Política nacional de saúde da pessoa idosa:** competência dos cuidadores de pessoas dependentes. Brasília: Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento da Câmara dos Deputados, 2010.

FERREIRA, Nilda Teves. **Cidadania: Uma questão para a educação**. Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 1993.

Complementar

ALENCASTRO, Mario. **A importância da ética na formação de recursos humanos**. Rio de Janeiro, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos. **Guia prático do cuidador**. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

DEPARTAMENTO A QUAL PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

APÊNDICE D – Programa da disciplina Fundamentos do cuidado ao idoso I

INSTITUTO FEDERAL Pernambuco Campus Belo Jardim	**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO** **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO** ***CAMPUS* BELO JARDIM**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CURSO	**EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA**
Curso de Qualificação Profissional em Cuidador de Idoso – PROEJA	Ambiente e Saúde
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO	**ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ**
Concomitante	2022.2

TIPO DE COMPONENTE

X	Disciplina		Prática profissional
	TCC		Estágio

STATUS DO COMPONENTE

X	Obrigatório		Eletivo		Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A) Teórico-prática	Nº. de Créditos	C. H. total (H/A)	C. H. total (H/R)	Módulo
	Fundamentos do cuidado ao idoso I	3	-	30	30	3

Pré-requisitos:	Não há	**Co-requisitos:**	Não há

EMENTA
Biossegurança. Higienização das mãos. Vestuário. Arrumação do leito. Posicionamento, mobilidade e transferências. Auxílio na deambulação. Massagem de conforto e cuidados com a pele. Tricotomia e cuidados com as unhas. Higiene oral. Higiene dos cabelos e couro cabeludo. Higiene íntima. Banhos. Cuidados na prevenção feridas.
COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS
• Compreender técnicas de biossegurança, higiene e conforto e cuidados básicos com curativos e feridas como fundamentos do cuidado ao idoso. • Conhecer cuidados para biossegurança. • Realizar técnica adequada de lavagem das mãos. • Conhecer os princípios básicos de higiene pessoal e ambiental e como utilizá-los no cuidado ao idoso saudável ou acamado, considerando suas condições de saúde e a necessidade de segurança. • Desenvolver técnicas que proporcionem conforto ao idoso. • Desenvolver técnicas para prevenção de feridas.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
• Biossegurança no cuidado ao idoso. • Higienização das mãos. • Uso de equipamentos de proteção individual (EPI's).

- Princípios gerais de higiene pessoal e ambiental.
- Vestuário.
- Arrumação do leito.
- Massagem de conforto e cuidados com a pele.
- Transferência do idoso: da cama para a cadeira, da cadeira para cama.
- Mudança de decúbito.
- Auxílio na deambulação.
- Tricotomia e cuidados com as unhas.
- Utilização de aparadeiras e papagaios.
- Higiene oral.
- Higiene dos cabelos e couro cabeludo.
- Higiene íntima feminina e masculina.
- Banho: aspersão, imersão e no leito.
- Cuidados para prevenção de lesões na pele.

METODOLOGIA

- Tempestade de ideias do saber prévio.
- Aulas expositivo-dialogadas.
- Leitura e interpretação de textos científicos.
- Atividades de pesquisa como processo educativo.
- Análise de Filmes e documentários.

AVALIAÇÃO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos no seu futuro campo de atuação.
- Discussão de temas a partir de leituras orientadas: individuais e em grupos, vídeos e pesquisas.
- Estudos de Caso.
- Seminários.
- Dinâmicas de grupo.
- Palestras com profissionais da área.

REFERÊNCIAS

Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

PASSOS, V. C. S.; VOLPATO, A. C. B. **Técnicas Básicas de Enfermagem**. São Paulo: Martinari, 2015.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Complementar

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos**. Brasília: Anvisa, 2009.

CESMAC. Centro Universitário Cesmac. **Manual de Biossegurança: enfermagem.** Maceió: Editora Universitária, 2015.

DEPARTAMENTO A QUAL PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

APÊNDICE E – Programa da disciplina Primeiros socorros e prevenção de acidentes

INSTITUTO FEDERAL Pernambuco Campus Belo Jardim	**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO** **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO** ***CAMPUS* BELO JARDIM**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CURSO	**EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA**
Curso de Qualificação Profissional em Cuidador de Idoso – PROEJA	Ambiente e Saúde
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO	**ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ**
Concomitante	2022.2

TIPO DE COMPONENTE

X	Disciplina		Prática profissional
	TCC		Estágio

STATUS DO COMPONENTE

X	Obrigatório		Eletivo		Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A) Teórico-prática	Nº. de Créditos	C. H. total (H/A)	C. H. total (H/R)	Módulo
	Primeiros socorros e prevenção de acidentes	3	-	30	30	3

Pré-requisitos:	Não há	**Co-requisitos:**	Não há

EMENTA

Aspectos éticos e legais para o atendimento como socorrista. Características do socorrista da pessoa idosa. Identificação da parada cardiorrespiratória. Reanimação cardiopulmonar. Controle de hemorragias. Queimaduras. Choque elétrico. Desmaios. Intoxicações. Envenenamentos. Picada de animais peçonhentos. Crises convulsivas. Estado de choque. Corpos estranhos no organismo. Afogamento. Recursos de atendimento de emergência disponíveis na comunidade. Quedas e prevenção de quedas. Prevenção de acidentes de trânsito.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Desenvolver habilidades técnicas para realização de procedimentos básicos de atendimento ao idoso em primeiros socorros em diversos cenários atuando com eficiência nas situações preventivas.
- Criar estratégias para prevenção das situações de risco a saúde e a vida do idoso.
- Desenvolver habilidades técnicas para a realização do atendimento inicial ao idoso nas complicações clínicas agudas e crônicas.
- Conhecer os recursos materiais e pessoais que podem ser utilizados em situações de atendimento ao idoso nos diversos cenários.
- Reconhecer os sinais clínicos de uma parada cardiorrespiratória (PCR) e execução da reanimação cardiopulmonar (RCP).

- Prestar atendimento básico em primeiros socorros ao idoso nas diversas situações de urgência ou emergência.
- Conhecer as formas de prevenção de quedas e acidentes de trânsito em idosos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Diferença entre urgência e emergência
- Sinais vitais
- Noções de atendimento pré-hospitalar (APH)
- Recursos materiais e pessoais utilizados no atendimento pré-hospitalar (APH)
- Suporte básico de vida
- Reconhecimento imediato da parada cardiopulmonar (PCR)
- Técnica das compressões torácicas
- Como acionar o SAMU ou similar
- Conceito de primeiros socorros
- Cuidados ao idoso vítima de hipoglicemia ou hiperglicemia, intoxicação exógena, afogamento, mal súbito, crise epiléptica, hemorragias, acidente ofídico ou escorpionismo, queimaduras, engasgo (Manobra de Heimlich)
- Prevenção de quedas no idoso
- Prevenção de acidentes de trânsito com idoso

METODOLOGIA

- Tempestade de ideias do saber prévio.
- Aulas expositivo-dialogadas.
- Leitura e interpretação de textos científicos.
- Atividades de pesquisa como processo educativo.
- Análise de Filmes e documentários.

AVALIAÇÃO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos no seu futuro campo de atuação.
- Discussão de temas a partir de leituras orientadas: individuais e em grupos, vídeos e pesquisas.
- Estudos de Caso.
- Seminários.
- Dinâmicas de grupo.
- Palestras com profissionais da área.

REFERÊNCIAS

Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

FALCÃO, L. F. R.; BRANDÃO, J. C. M. B. **Primeiros Socorros**. São Paulo: Martinari, 2010.

Complementar

DUARTE, Y. A. O.; DIOGO, M. J. E. **Atendimento Domiciliar:** um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu, 2005.

HAFEN, Brent Q; KARREN, Keith J; FRANDSEN, Kathryn J. **Guia de primeiros socorros para estudantes**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2002.

SANTIAGO, P. R.; CASTAÑOS, M. A. López. **Prevenção e primeiros socorros**. Barueri: Grupo Cultural Vergara, 2007.

DEPARTAMENTO A QUAL PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

APÊNDICE F – Programa da disciplina Aspectos psicossociais do envelhecimento e saúde mental

INSTITUTO FEDERAL Pernambuco Campus Belo Jardim	**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO** **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO** ***CAMPUS* BELO JARDIM**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CURSO	**EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA**
Curso de Qualificação Profissional em Cuidador de Idoso – PROEJA	Ambiente e Saúde
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO	**ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ**
Concomitante	2022.2

TIPO DE COMPONENTE

X	Disciplina		Prática profissional
	TCC		Estágio

STATUS DO COMPONENTE

X	Obrigatório		Eletivo		Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A) Teórico-prática	Nº. de Créditos	C. H. total (H/A)	C. H. total (H/R)	Módulo
	Aspectos psicossociais do envelhecimento e saúde mental	3	-	18	18	3

Pré-requisitos:	Não há	**Co-requisitos:**	Não há

EMENTA

Fases do Crescimento e Desenvolvimento Humano. Sexualidade. Relacionamento Interpessoal. Estrutura da Personalidade Normal e Patológica. Depressão. Ansiedade. Estresse Psicossocial. Relações Sociais e Estruturas Familiares. Comunicação: tipos e linguagens. Espiritualidade e religiosidade. Aposentadoria. Apoio emocional. Saúde do cuidador. Síndrome de Burnout. Estratégias de prevenção e promoção da saúde mental da pessoa idosa, família e cuidador.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Propiciar conhecimentos básicos acerca de aspectos psicossociais do processo de envelhecimento e cuidado à saúde mental do idoso e do cuidador.
- Diferenciar condições psicológicas normais e patológicas do idoso.
- Planejar atividades que possibilitem a manutenção de hábitos saudáveis no idoso.
- Analisar princípios gerais do desenvolvimento humano na idade adulta e na velhice.
- Orientar rotinas e mudanças a fim de promover equilíbrio emocional, segurança e bem estar à pessoa idosa.
- Compreender a dinâmica da pessoa idosa, bem como sua perspectiva em relação ao cuidador.
- Trabalhar as especificidades da saúde do idoso, no aspecto biopsicossocial.
- Identificar ações integradas de atenção à saúde mental da pessoa idosa.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Fases de crescimento e desenvolvimento humano.
- Sexualidade da pessoa idosa.
- Estrutura de personalidade normal e patológica: depressão, ansiedade, estresse psicossocial.
- Comunicação: tipos e linguagens
- Relacionamento Interpessoal.
- Relações Sociais e Estruturas Familiares.
- Aposentadoria.
- Espiritualidade e religiosidade.
- Estratégias de prevenção e promoção da saúde mental da pessoa idosa, família e cuidador.
- Apoio emocional.
- Saúde do cuidador: Síndrome de Burnout.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos no seu futuro campo de atuação.
- Discussão de temas a partir de leituras orientadas: individuais e em grupos, vídeos e pesquisas.
- Estudos de Caso.
- Seminários.
- Dinâmicas de grupo.
- Palestras com profissionais da área.

AVALIAÇÃO

Acontecerá de forma contínua e cumulativa, objetivando acompanhamento e redirecionamento do processo ensino-aprendizagem. Os exercícios avaliativos serão realizados por meio de prova escrita e de atividades de participação em sala de aula, baseado nos atributos de conhecimentos, habilidades e valores. As avaliações serão desenvolvidas de forma sistemática, com ênfase nas modalidades diagnósticas, somativas e formativas.

REFERÊNCIAS

Básica

BROMLEY, D.B.; MIRANDA, Maria José. **Psicologia do envelhecimento humano**. Editora Ulisseia, 1996.

ELIOPOULOS, C. **Enfermagem Gerontológica**, Porto Alegre: Artmed, ed. 7, 2011.

NERI, A. L. **Desenvolvimento e Envelhecimento**: Perspectivas Biológicas, Psicológicas e Sociológicas. Campinas: Papirus, 2001.

STUART-HAMILTON, Ian. **A psicologia do envelhecimento: uma introdução**. Artmed, 2002.

Complementar

BERGER, K. S. **O Desenvolvimento da Pessoa** – Da Infância à Terceira Idade. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

DEPARTAMENTO A QUAL PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

APÊNDICE G – Programa da disciplina Fundamentos do cuidado ao idoso II

INSTITUTO FEDERAL Pernambuco Campus Belo Jardim	**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO** **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO** ***CAMPUS* BELO JARDIM**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CURSO	**EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA**
Curso de Qualificação Profissional em Cuidador de Idoso – PROEJA	Ambiente e Saúde
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO	**ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ**
Concomitante	2022.2

TIPO DE COMPONENTE

X	Disciplina		Prática profissional
	TCC		Estágio

STATUS DO COMPONENTE

X	Obrigatório		Eletivo		Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A) Teórico-prática	Nº. de Créditos	C. H. total (H/A)	C. H. total (H/R)	Módulo
	Fundamentos do cuidado ao idoso II	3	-	30	30	4

Pré-requisitos:	Não há	**Co-requisitos:**	Não há

EMENTA
Cuidados com a alimentação: manipulação, preparo e oferta de alimentos. Tipos de dieta. Cuidados com medicamentos. Vacinação no idoso. Dinâmicas de grupo. Criação de espaços lúdicos. Estratégias de lazer. Estimulação cognitiva. Atividade física e exercícios.
COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS
• Compreender técnicas para cuidados com alimentação do idoso, sondas, ostomia, medicamentos, bem como atividades de interação social e lazer como fundamentos do cuidado ao idoso. • Conhecer os grupos de alimentos e quais as suas funções no organismo. • Identificar tipos de alimentos: carboidratos, proteínas, sódicas, oleaginosas, lipídicas, frutas e hortaliças e ação no organismo da pessoa idosa. • Compreender princípios de higienização de alimentos e vias de administração respeitando suas especificidades. • Identificar os hábitos alimentares da pessoa idosa. • Conhecer os diferentes meios de manipulação, preparo e oferta de alimentos ao idoso. • Hábitos alimentares; preparação e administração de alimentos por via oral. • Desenvolver habilidades para a correta higienização, conservação e acondicionamento dos alimentos. • Conhecer o cartão do idoso e os imunobiológicos disponíveis para essa clientela.

- Compreender a importância da utilização de recreação e espaços de aprendizagem, realização de exercício da memória colaborando com as atividades ocupacionais e a manutenção da saúde física e mental da pessoa idosa.
- Identificar a importância das atividades lúdicas como fator de socialização e promoção da saúde do idoso.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Pirâmide alimentar do idoso.
- Tipos e vias de administração de alimentos e medicamentos.
- Compreender a dinâmica da diminuição de movimentos desencadeada pelo envelhecimento.
- Recreação para idosos.
- Dinâmicas de grupo e atividades de lazer.
- Estimulação cognitiva.
- Atividade física e exercícios na pessoa idosa.

METODOLOGIA

- Tempestade de ideias do saber prévio.
- Aulas expositivo-dialogadas.
- Leitura e interpretação de textos científicos.
- Atividades de pesquisa como processo educativo.
- Análise de Filmes e documentários.

AVALIAÇÃO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos no seu futuro campo de atuação.
- Discussão de temas a partir de leituras orientadas: individuais e em grupos, vídeos e pesquisas.
- Estudos de Caso.
- Seminários.
- Dinâmicas de grupo.
- Palestras com profissionais da área.

REFERÊNCIAS

Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BUSNELLO, F. M. **Aspectos nutricionais do processo do envelhecimento.** São Paulo: Atheneu, 2007.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Complementar

GIBNEY, M. J. et al. **Introdução à nutrição humana.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

JACOB, LUIS. **Animação de Idosos**. 3. ed. Porto: Âmbar, 2007.

LORDA, C. Raul. **Recreação na Terceira Idade**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

PODRABSKY, M. **Nutrição e envelhecimento**. In: MAHAN, K.L.; ARLIN, M.T. Krause, alimentos, nutrição e dietoterapia. Rio de Janeiro: Roca, 1995. Cap.14: p.255-269.

STOPPARD, Miriam. **Desafiar a idade**. Porto: Civilização, 2004.

DEPARTAMENTO A QUAL PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

APÊNDICE H – Programa da disciplina Cuidados ao idoso em condições patológicas

INSTITUTO FEDERAL Pernambuco Campus Belo Jardim	**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO** **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO** ***CAMPUS* BELO JARDIM**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CURSO	**EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA**
Curso de Qualificação Profissional em Cuidador de Idoso – PROEJA	Ambiente e Saúde
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO	**ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ**
Concomitante	2022.2

TIPO DE COMPONENTE

X	Disciplina		Prática profissional
	TCC		Estágio

STATUS DO COMPONENTE

X	Obrigatório		Eletivo		Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A) Teórico-prática	Nº. de Créditos	C. H. total (H/A)	C. H. total (H/R)	Módulo
	Cuidados ao idoso em condições patológicas	3	-	18	18	4

Pré-requisitos:	Não há	**Co-requisitos:**	Não há

EMENTA
Conceitos sobre patologias agudas e crônicas mais comuns nos idosos. Sinais e sintomas de cada patologia. Cuidados ao idoso com: Hipertensão Arterial Sistêmica. Diabetes mellitus. Osteoporose. Pneumonia. Diarreia. Catarata. Glaucoma. Acidente Vascular Cerebral. Demências. Mal de Alzheimer. Mal de Parkinson. Incontinência urinária. Instabilidade postural. Iatrogenia. Imobilidade. Fragilidade.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer os cuidados à pessoa idosa acometidas por condições patológicas.
- Conhecer o processo de saúde e doença no idoso.
- Identificar sinais e sintomas das patologias mais comuns que acometem os idosos.
- Identificar, avaliar e orientar os cuidados com a pessoa idosa nas diferentes alterações clínicas.
- Realizar suporte adequado na intervenção e ajuda nas atividades da vida diária dos idosos portadores de doenças crônicas.
- Planejar atividades que possibilitem ser realizadas pela pessoa com incapacidade temporária ou permanente, de forma que possibilite a manutenção de hábitos saudáveis dentro da realidade decorrentes da fisiologia do envelhecimento.
- Identificar a necessidade de reabilitação junto a equipe multiprofissional para colaborar com o idoso e família de maneirar adequada e segura.

- Identificar as especificidades da patologia do idoso, nos aspectos bio-psico- social na atenção primária, secundária e terciária.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Processo de saúde e doença na pessoa idosa.
- Diferenças entre doenças agudas e crônicas.
- Definição, fatores de risco, manifestações clínicas, prevenção e cuidados ao idoso com: Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes mellitus, Osteoporose, Pneumonia, Diarreia, Catarata, Glaucoma, Acidente Vascular Cerebral, Demências, Mal de Alzheimer, Mal de Parkinson, Incontinência urinária, Instabilidade postural
- Cuidados para prevenção de Iatrogenias.
- Imobilidade.
- Fragilidade.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos no seu futuro campo de atuação.
- Discussão de temas a partir de leituras orientadas: individuais e em grupos, vídeos e pesquisas.
- Estudos de Caso.
- Seminários.
- Dinâmicas de grupo.
- Palestras com profissionais da área.

AVALIAÇÃO

Acontecerá de forma contínua e cumulativa, objetivando acompanhamento e redirecionamento do processo ensino-aprendizagem. Os exercícios avaliativos serão realizados por meio de prova escrita e de atividades de participação em sala de aula, baseado nos atributos de conhecimentos, habilidades e valores. As avaliações serão desenvolvidas de forma sistemática, com ênfase nas modalidades diagnósticas, somativas e formativas.

REFERÊNCIAS

Básica

CARVALHO FILHO, E. T; PAPALEO NETTO, M. **Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica.** São Paulo: Atheneu, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

ELIOPOULOS, C. **Enfermagem Gerontológica**, Porto Alegre: Artmed, ed. 7, 2011.

MORAES, E. N. **Princípios básicos de geriatria e gerontologia**. Belo Horizonte: Folium, 2009.

Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CAMARGO, I. E. **Doença de Alzheimer**. Editora AGE Ltda.

CICERO, M. T. **Saber envelhecer:** seguido de Lelio, ou a amizade. Porto Alegre: LPM, 2002.

DEPARTAMENTO A QUAL PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

APÊNDICE I – Programa da disciplina Cuidados paliativos, processos de morte e morrer

INSTITUTO FEDERAL Pernambuco Campus Belo Jardim	**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO** **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO** ***CAMPUS* BELO JARDIM**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CURSO	**EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA**
Curso de Qualificação Profissional em Cuidador de Idoso – PROEJA	Ambiente e Saúde
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO	**ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ**
Concomitante	2022.2

TIPO DE COMPONENTE

X	Disciplina		Prática profissional
	TCC		Estágio

STATUS DO COMPONENTE

X	Obrigatório		Eletivo		Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A) Teórico-prática	Nº. de Créditos	C. H. total (H/A)	C. H. total (H/R)	Módulo
	Cuidados paliativos, processos de morte e morrer	3	-	18	18	4

Pré-requisitos:	Não há	**Co-requisitos:**	Não há

EMENTA

Princípios dos Cuidados Paliativos. Fatores determinantes do atendimento humanizado. Melhoria na qualidade da assistência multiprofissional direcionada aos pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura e sua família. Fases de doenças crônicas. A morte no processo de desenvolvimento humano. Procedimentos do cuidador após morte da pessoa idosa.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Promover o conhecimento dos processos relacionados aos principais cuidados paliativos voltados às pessoas idosas e aos impactos relacionados ao acompanhamento em contextos de morte e morrer.
- Conhecer os princípios e aspectos relacionados aos Cuidados Paliativos.
- Compreender os sentidos de atendimento humanizado.
- Dialogar sobre assistência multiprofissional voltada a pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura.
- Compreender as fases das doenças crônicas.
- Debater sentidos de finitude, morte e morrer e os processos de desenvolvimento humano.
- Conhecer os procedimentos legais que devem ser encaminhados após a morte da pessoa idosa e cuidados à família.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Noções básicas de Cuidados Paliativos.
- Estudo dos processos de humanização da saúde.
- Mecanismos de Assistência Multiprofissional.
- Análise de assistência a pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura.
- Doenças Crônicas e suas fases.
- Noções básicas de Tanatologia.
- Sentidos de finitude, morte e morrer.
- Como proceder no caso de óbito do idoso: aspectos legais e cuidado à família.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos no seu futuro campo de atuação.
- Discussão de temas a partir de leituras orientadas: individuais e em grupos, vídeos e pesquisas.
- Estudos de Caso.
- Seminários.
- Dinâmicas de grupo.
- Palestras com profissionais da área.

AVALIAÇÃO

Acontecerá de forma contínua e cumulativa, objetivando acompanhamento e redirecionamento do processo ensino-aprendizagem. Os exercícios avaliativos serão realizados por meio de prova escrita e de atividades de participação em sala de aula, baseado nos atributos de conhecimentos, habilidades e valores. As avaliações serão desenvolvidas de forma sistemática, com ênfase nas modalidades diagnósticas, somativas e formativas.

REFERÊNCIAS

Básica

PESSINI L, BERTACHINI L. **Humanização e cuidados paliativos**. São Paulo: Edições Loyola; 2004.

PIMENTA CAM, MOTA DDCF, CRUZ DALM. **Dor e cuidados paliativos**: enfermagem, medicina e psicologia. Barueri: Manole; 2006.

SANTOS FS. **Cuidados paliativos**: discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: Atheneu; 2009.

ARIÈS P. **O homem diante da morte**. Rio de Janeiro: Francisco Alves; 1981. 2v.

Complementar

ARAÚJO PVR, VIEIRA MJ. As atitudes do homem frente à morte e o morrer. **Texto & Contexto Enfermagem**. v. 10, n.3, p.101-17, 2001.

ESSLINGER I. **De quem é a vida, afinal**? São Paulo: Casa do Psicólogo; 2004.

INCONTRI D, SANTOS FS. **A arte de morrer**: visões plurais. Bragança Paulista: Comenius; 2007.

KOVÁCS MJ. **Educação para a morte**: temas e reflexões. Casa do Psicólogo; 2003

DEPARTAMENTO A QUAL PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

ANEXO

ANEXO A – Portaria de instituição da Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Qualificação Profissional em Cuidador de Idoso – PROEJA

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
***Campus* BELO JARDIM**

Portaria nº 230/2020-DGCBJ, de 10 de dezembro de 2020.

Ementa: Institui a Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Qualificação Profissional em Cuidador de Idoso – PROEJA.

O DIRETOR-GERAL SUBSTITUTO DO *CAMPUS* BELO JARDIM DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Portaria nº 095/2020-DGCBJ, de 03 de julho de 2020, B.S nº07/2020, e considerando o processo Nº **23297.012466.2020-27**,

R E S O L V E:

Art. 1º Instituir a Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Qualificação Profissional em Cuidador de Idoso – PROEJA, composta pelos seguintes membros:

Nome	Matrícula	Unidade de Exercício do Membro	Função
Guilherme Guarino de Moura Sá	1117372	DDE/CGE/SCTENF	Presidente
João Bosco Caraciolo Batista Júnior	3130515	DDE/CGE/SCTENF	Membro
Judicléia Marinho da Silva	2477862	DDE/CGE/SCTENF	Membro
Romina Pessoa Silva de Araújo	2613939	DDE/CGE/SCTENF	Membro
Joseane Laurentino de Brito Lira	1301921	DDE/CGE/APBJ	Membro
Juraci Torres Galindo	1038805	DDE/CGE/ASP	Membro
Iara Maria Felix Silva	1415671	DDE/CGE/SB	Membro

Art. 2º Compete à Comissão:

I. Atuar em conjunto com o corpo docente do curso Técnico em Enfermagem, realizar reuniões, no período de suspensão das atividades presenciais as mesmas devem ser realizadas por videoconferência, para elaboração do Projeto Pedagógico do Curso PPC

II. Definir cronograma das atividades.

III. Solicitar documentos ou dados dos setores do campus que julguem necessários a elaboração do PPC como acervo de biblioteca, estrutura dos laboratórios, etc. Avaliar os documentos necessários à construção do PPC.

IV. Encaminhar o PPC para avaliação da assessoria pedagógica.

V. Solicitar encaminhamento ao DDE.

VI. Solicitar encaminhamento a PRODEN.

VII. Fazer as adequações solicitadas no PPC em todas as instâncias até sua aprovação.

VIII. Elaborar o relatório final do processo.

Art. 3º A comissão atuará no período de 12 meses e se reunirá em caráter ordinário de acordo com o cronograma estabelecido no Art. 8o e, extraordinariamente, sempre que necessário. Nesse caso, a reunião será requerida pelo Presidente da comissão.

§ 1º As proposições dispostas nas reuniões serão aprovadas pela maioria simples de votos dos membros presentes ou quórum mínimo de 3 (três).

§ 2º Em caso de empate, o voto de desempate (ou de qualidade) será exercido pelo Presidente da comissão.

§ 3º Fica vedada a divulgação de discussões em curso sem a prévia anuência do Presidente da comissão.

§ 4º Nos termos do art. 6o, inciso VI, do Decreto no 9.759, de 11 de abril de 2019, fica vedada a criação de subcomissões por ato deliberado na reunião.

Art. 4º As medidas decorrentes das reuniões serão apresentadas ao gestor do Departamento de Desenvolvimento Educacional – DDE, pertinente à comissão, por meio de relatórios mensais ou relatório final das atividades realizadas.

Art. 5º Caberá a Direção-Geral, Departamento de Desenvolvimento Educacional, Coordenação
Geral de Ensino e demais envolvidos no processo prestar o apoio administrativo à comissão.

Art. 6º Caberá ao presidente quando necessário, submeter ao Diretor-Geral a estimativa dos gastos com diárias e passagens para os membros da comissão, em observância à disponibilidade orçamentária e financeira para o exercício em curso, na hipótese de ser demonstrada, de modo fundamentado, a inviabilidade ou a inconveniência de se realizar a reunião por videoconferência.

Art. 7º Ficam convalidados os atos praticados pela Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Qualificação Profissional em Cuidador de Idoso – PROEJA do Campus Belo Jardim, instituída por meio desta Portaria.

Art. 8º Cronograma das reuniões ordinárias com duração de três horas cada reunião:

Mês /	1-7	8-14	15-21	22-28	29-31

Semana					
Maio				X	
Junho		X			X
Julho	X		X		X
Agosto	X		X		X
Setembro	X		X		X
Outubro		X		X	
Novembro		X			X
Dezembro		X		X	
Janeiro			X		X
Fevereiro	X		X		X
Março	X		X		X
Abril	X		X		X

Art. 9º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura e revoga Portaria nº 077/2020-DGCBJ, de 19 de maio de 2020 e disposições em contrário.

JOAO SAMARONE ALVES DE LIMA

Assinado de forma digital por JOAO SAMARONE ALVES DE LIMA
Dados: 2020.12.10 14:00:19 -03'00'

João Samarone Alves de Lima
Diretor – Geral Substituto do IFPE *campus* Belo Jardim
Portaria nº 95/2020, B.S 07/2020
IFPE – Campus Belo Jardim